

SESSÕES DO PLENÁRIO

112ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto e Zé Raimundo.(57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Há sobre a mesa um requerimento.
(Lê):-“Exmº. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 21.474/2015, de autoria do Poder Executivo.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Dep. Augusto Castro comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 20 e 21/10/2015.

Do Dep. Zó comunicando que devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/10/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr. Presidente desta Casa, deputado Adolfo Menezes, servidores e servidoras, imprensa, hoje dar-se-á a abertura da IV Conferência de Mulheres do Estado da Bahia, conferência essa que se coloca numa conjuntura extremamente difícil, desfavorável, com números que nos indignam, nos revoltam e nos envergonham.

Em pleno século XXI, e aí estão os números, Salvador é a segunda capital em número de homicídios violentos, mortes violentas contra as mulheres. Só perde para Natal, onde houve um crescimento de 200%. Essa violência que se dá em casa, principalmente praticada por ex-companheiros, por parentes, violência invisível que a sociedade não se dá conta e que, infelizmente, de certa forma, é estimulada.

No Congresso Nacional, projetos tentam limitar o acesso à assistência à saúde daquelas mulheres que são estupradas. Que direito tem qualquer deputado ou qualquer autoridade do governo de se imiscuir, de fazer projetos que limitem crimes hediondos como este?

Infelizmente também aqui nesta Casa tem projetos assemelhados, copiados do Congresso Nacional. Um deles institui o orgulho hétero. Essas coisas, deputado Joseildo Ramos, que parecem engraçadas, que parecem folclore, estimulam o ódio na nossa sociedade.

Então, que essa conferência discuta os problemas de fundo que levam a uma violência tão grande, violência que é perpetuada pelo preconceito, pelo estímulo que se dá ao domínio, ao machismo, ao racismo, à homofobia ainda não criminalizada neste país, um país em que os maiores índices de violência ainda se dão nos próprios lares, dentro de casa. A violência mais covarde é a violência contra as crianças, as mulheres e os velhos, violência que é praticada pelos chamados entes queridos, pois são parentes, são filhos, netos, que, para usurpar a renda do idoso, cometem todo tipo de violência. Então, hoje, nessa conferência que será aberta no Grande Hotel Stella Maris nós deveremos ter uma preocupação especial no sentido de caminharmos para acabar com esse tipo de violência – violência estrutural da nossa sociedade – e para

que isso permaneça.

A nossa responsabilidade é muito grande não só impedindo que esses projetos, que são até imbecilizantes, que contribuem para perpetuar a violência de gênero e a violência e que, de certa forma, terminam legitimando a violência do Estado, que também temos de controlar.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gika pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GIKA:-Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, cumprimento os presentes nas Galerias Paulo Jackson; Tássio Franco, meu parceiro; os funcionários desta Casa; a *TV Assembleia*; e todos dos gabinetes.

Quero convidar todos para a sessão especial em homenagem a fundação da *TVE*, TV que é muito importante para todos nós, para a cultura baiana, para as cidades. Sabemos que essa é uma TV estatal. Amanhã faremos a sessão sessão junto com Marcelo Nilo, e todos vocês estão convidados a comparecerem.

Quero também dizer a todos que estamos num mês muito especial, o mês do Novembro Negro – sabemos que os negros são maioria na Bahia – e do Novembro Azul, que alerta os homens a se cuidarem. Nós, homens, temos de estar nessa luta para nos tratarmos, porque sabemos que o exame de próstata é muito importante. Muita gente morre por não se cuidar. Algumas pessoas têm preconceito e não se tratam.

Quero também parabenizar o nosso governado Rui Costa por ter, na última sexta-feira, entregado 504 casas para a população menos favorecida. Sabemos que, hoje, o Minha Casa Minha Vida dá a condição daquelas pessoas que pagavam aluguel de terem a sua casa. Eu estava lá, em Feira de Santana, representando o Partido dos Trabalhadores, juntamente com Carlos Geilson, deputado da Oposição. Cadê ele? Ele não está aqui hoje para batermos um papo. Disse a ele para representar Zé Neto, porque lá só tinha dois deputados estaduais, eu e Carlos Geilson. A fala dele, que, inclusive, agradeceu ao governador, foi muito boa. Mesmo o deputado Carlos Geilson sendo da Oposição, ele sabe que o governador estava fazendo a coisa certa.

Dilma e o ex-presidente Lula... Hoje estamos vendo o que eles estão fazendo por essas pessoas. Foram 17.800 casas já entregues naquela habitação rural, já entregues ao povo de Feira de Santana, e ainda temos mais de 2.000 casas a serem entregues. Estamos vendo que o governo é comprometido com essas pessoas da habitação rural e urbana.

Então, a gente fica a ver na condição... Ele vai fazer uma extensão de água para aquelas comunidades e também para as escolas. As escolas estão passando dificuldade com a questão da água. Ele deu a ordem de serviço junto com o prefeito José Ronaldo. Ficou claro que tem de se atender tanto à Oposição quanto à Situação.

Lutamos pela dignidade do povo, e o governador, sensível a isso, fez essa contribuição para aquele povo necessitado. Vimos nos olhos das pessoas a alegria ao receberem a casa. Fiquei feliz junto com eles ao fazer a entrega daquelas casas. Sabemos que o governador já entregou em Serrinha, região do sisal, muitas casas do programa Minha Casa Minha Vida. Para resolver o problema da água na zona rural, foram entregues, nos últimos 15 dias, mais de 200 cisternas para aquele povo necessitado, povo que convive com a falta de água. O governo, apesar das dificuldades na economia e na política, está lutando.

Sabemos que a Oposição, às vezes, fala, mas o governo tem esse comprometimento com o povo.

Finalizo convidando todos a participarem da sessão especial de amanhã, para comemorar os 30 anos da TVE.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, infelizmente o deputado Marcelino Galo não está no Plenário, mas quero registrar a minha alegria pela sua fala em relação à questão das mulheres. O homem que realmente assume a postura de defender as demandas das mulheres merece os nossos elogios e os nossos aplausos.

Então, quero deixar aqui registrados os nossos aplausos ao deputado Marcelino Galo, que fez um discurso muito prudente e procedente sobre a questão das mulheres, exatamente no momento em que estamos realizando a 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres – a etapa de hoje é a Conferência Estadual.

Quero também registrar a minha preocupação com o momento que vivemos. No mapa da violência, a Bahia e o Brasil estão colocados como um dos Estados e o País dos mais violentos com as mulheres. Nós, mulheres, devemos ter muito cuidado neste momento. Avançamos muito. Se imaginarmos que há 85 anos não tínhamos direito a nada: a votar e ser votada, a escolher marido, a estudar. Não tínhamos direito a nada! Nós avançamos. Avançamos muito!

Mas no momento em que nos preparamos para dar um salto de qualidade, que é a questão da paridade, da equidade, vemos um Congresso Nacional que é uma vergonha, deputado Luciano Ribeiro, para as mulheres e para as forças progressistas do Brasil. Não é possível! No momento em que vivemos com essa realidade dura da violência, da desigualdade salarial, da falta de creches e de tantas demandas das mulheres a serem resolvidas, vemos um Congresso discutindo o decote da mulher, o tamanho da saia da mulher.

Quero deixar registrado o meu repúdio a uma novela que começou há 2 dias. No capítulo de ontem, apresentou a cena de uma adolescente sendo assediada pelo padrasto, e a mãe dizendo para a garota trocar de roupa, que estava com um shor

curto. Aquilo é uma vergonha! As mulheres precisam se levantar contra essa televisão machista, discriminatória e desrespeitosa com a mulher. Uma emissora como a Globo, que tem uma audiência altíssima, não tem direito de fazer esse discurso contra as mulheres. A menina estava constrangida, tomando banho, e o cara olhando-a pelada. Quando ela sai e vê, a mãe fica contra a menina, achando que ele tem razão, porque a menina está usando uma roupa curta.

Que mundo é este? Que País é este? Que negócio é esse? Precisamos ter coragem para enfrentar esse debate sobre a democratização da mídia e enquadrar essas emissoras. Não é possível uma coisa dessas! Uma televisão que tem a audiência que tem, que ajuda a formar opinião. A mulher tem direito a seu corpo, tem direito a colocar a roupa que quiser. O homem anda sem camisa em tudo que é lugar, ninguém diz nada. Agora, se a mulher colocar sua roupa curta ou decotada, tem que ser assediada? Acho que essa cultura tem que mudar. Muda ao se fazer o enfrentamento e a discussão sobre isso, inclusive, educando as nossas crianças e os nossos companheiros homens para que a gente desconstrua essa ideia de que é natural e normal esse tipo de assédio.

Então, quero aqui deixar registrado o meu repúdio a essa televisão e a outras televisões que fazem esse tipo de diálogo. Quero também dizer que hoje estamos fazendo a abertura da nossa conferência, na qual vamos discutir temas importantes e fundamentais na vida das mulheres. São quatro eixos fundamentais. Amanhã estaremos comandando uma mesa de discussão sobre essa questão da mulher nos espaços de poder. Sabemos da importância e da necessidade de os partidos investirem para que as mulheres realmente consigam ocupar o espaço adequado ou uma representação adequada nesses espaços. De tal modo podemos ajudar, inclusive, a desconstruir essa cultura do hétero, como vimos no projeto do deputado, essa cultura que eles inventaram, cujo nome é “ideologia de gênero”, para retirar do Plano Nacional de Educação o debate sobre o respeito e sobre a igualdade entre homens e mulheres.

São muitas questões que a gente vê neste momento. A gente se preparava para dar um salto de qualidade. A gente tem que dar um fredda para garantir o que conquistamos durante esses anos de tantas lutas, tantos sacrifícios e tanto esforço.

Então, quero aqui fazer um apelo a esta Casa no sentido de que os homens, os deputados, também nos ajudem no projeto da propaganda sem machismo; porque é assim que a gente vai desconstruindo essa cultura de 500 anos de machismo, de patriarcalismo e de tanto desrespeito às mulheres.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados,

funcionários desta Casa, colegas da Imprensa, recebi um comunicado e acompanhei atentamente o pronunciamento do deputado Zó, grande representante de Juazeiro, diferente dos deputados ligados ao governo, que estão em Vitória da Conquista e que não defendem aquela terra. O Zó veio aqui representando Juazeiro e fez críticas, fez um apelo para que o governo da Bahia não permita a retirada do IBAMA de Juazeiro e que ele não seja transferido para Salgueiro, no Estado de Pernambuco. Nada contra Salgueiro e Pernambuco. Se Salgueiro merece um escritório do IBAMA, não precisa o governo da Bahia permitir a retirada desse órgão lá da cidade de Juazeiro.

Nós queremos, inclusive, apelar para o governo, que é um governo em alinhamento com o governo federal e com o governo municipal, lá me Conquista. Deputados que representam Conquista, assim como fez Zó, não permitam a saída, a retirada do IBAMA da cidade de Vitória da Conquista.

Recebi um documento informando que ficou deliberado o fechamento da unidade avançada do IBAMA de Vitória da Conquista, conforme informações repassadas pelo superintendente do IBAMA, Célio Costa Pinto, e pela chefe da unidade avançada do IBAMA de Vitória da Conquista. Ana Cacilda Rezende Reis. Portanto, gostaríamos de fazer esse apelo para que o governo não permita isso.

Estamos vendo a desativação de vários órgãos, inclusive o Derba, uma autarquia de quase 100 anos, em função até do estado das estradas da Bahia.

Queremos também aproveitar a nossa fala. Sabemos que o governo sinaliza para as dificuldades. Vi hoje na Rádio Metrópole uma entrevista do secretário Manoel Vitório na qual ele falava sobre problemas, sobre as dificuldades. Eu diria que, no momento em que o governo atesta as dificuldades, observando a estrutura da máquina, nós estamos a ver, deputado Euclides Fernandes, que tem secretaria demais. Observando aqui a estrutura, observamos também a existência, nada mais, nada menos, de vinte e oito secretarias na estrutura do governo do Estado.

O grande empresário Abílio Diniz disse que, na iniciativa privada, num cronograma administrativo de uma organização, admite-se até quinze divisões, que se comande quinze setores diferentes sob pena de se perder.

O governo federal tem trinta e nove, praticamente quarenta ministérios; o governo da Bahia, vinte e oito. Daria para o governo dar um grande exemplo para o Brasil ao reduzir para quinze secretarias. Assim estaria de bom tamanho e teríamos um governo mais justo, menos cargos de confiança. Há inclusive controvérsias de onze mil e quatrocentos a onze mil e oitocentos cargos a de confiança existentes no estado da Bahia.

Voltando ao nosso pronunciamento, nestes poucos 20 segundos, Sr. Presidente, faço um apelo para que os deputados de Vitória da Conquista que representam o governo possam fazer coro também com a nossa fala e com o pronunciamento de Zó, que com valentia, galhardia, defendendo a sua terra, levantou-se para que o IBAMA permaneça naquela cidade, para que não seja transferido para Salgueiro, lá em Pernambuco.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra José de Arimatéia. Ausente.

Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, funcionários desta Casa.

Sr. Presidente, tenho meditado sobre a forma legal, constitucional em que é escolhido o quinto constitucional para o preenchimento de vagas no Tribunal de Justiça da Bahia.

Aqui não quero entrar no mérito sobre a capacidade de cada membro, de cada indicado, mas apenas sobre o método da sua escolha. Penso que a forma discricional estabelecida, principalmente quando há escolha do indicado, no órgão de classe que representa, devesse atender ao que aquele órgão de classe poderia representar. Digo isso porque quero aqui, nesta tarde, prestar solidariedade ao colega, ao dr. Custódio Lacerda Brito, que apesar de ter sido escolhido por seus pares por quatro vezes, tendo sido escolhido pela classe dos advogados, tendo sido escolhido pelos desembargadores do Tribunal de Justiça, pelo Pleno, por também quatro vezes. Sendo que nessa última foi o mais votado entre os desembargadores. Custódio tem uma formação de 40 anos de advocacia, uma advocacia que orgulha a Ordem dos Advogados, a classe dos advogados, é juiz de Direito concursado, tendo sido nomeado, mas, por opção pessoal, não tomou posse. Então, entendo que essa forma discricionária estabelecida em lei, na Constituição, devia ser revista para que sejam obedecidos critérios mais objetivos para a representação de classe naquele Tribunal. Que a discricionariedade do governante ao escolher dentre a lista tríplice tenha algumas objetividades para que possa ser escolhido.

Repito que aqui não se está a questionar a escolha, a personalidade escolhida ou as personalidades escolhidas para compor aquele Tribunal, mas apenas trazer a discussão de que é preciso, na minha humilde avaliação, que esse critério seja observado dentro de critérios objetivos. E que a discricionariedade seja reduzida para que dê sentido ao que se pretende com a composição do quinto constitucional nos tribunais.

Por isso, quero aqui prestar a minha solidariedade a esse advogado que é advogado em todas as áreas, tendo feito mais de 600 júris pelo Brasil afora, é um advogado que já advogou para todos os partidos políticos daqui. Portanto, é um advogado que não se poderia preterir por questões partidárias, por questões ideológicas, por questões de histórico e de currículo. Portanto, o que posso fazer, além do que já fiz na minha classe como advogado, votando em Custódio Lacerda Brito para ser desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, é prestar-lhe a justa e devida solidariedade. É um grande advogado que representa a Ordem dos Advogados do

Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Galerias, imprensa, amigos baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia* deputados e deputadas, o que me traz à tribuna, esta tarde, em primeiro momento, é rememorar e relatar, mais uma vez, o que os deputados de Oposição fizeram semana passada e a que reputo como a alma, a essência do nosso trabalho de oposição, deputado Herzem Gusmão. Porque o deputado de oposição, no que entendo como sendo uma das suas prerrogativas, além da máxima que é zelar pelos interesses do nosso Estado e dos municípios que representamos, é fiscalizar o governo. E, infelizmente, cumprindo o nosso papel, fomos desrespeitados por alguns colegas governistas e pelo governador, que nos comparou a urubus atrás de carniça.

Fico feliz, porque, além de fazer o meu papel, deputado Herzem, além de fazermos o nosso papel, acabamos pautando o trabalho do governador. Então, estou feliz por estar fazendo o meu papel, o nosso papel de deputado de Oposição, e mais feliz ainda por estar pautando o trabalho do governador, que, diga-se de passagem, tem um projeto de poder mas não tem um projeto para a nossa Bahia. Demonstra isso através dos atos, através do abandono que ele dá a todo o Estado. Vejam que fomos fiscalizar, e não vejo coerência nenhuma...

Eu queria que as pessoas viessem aqui para debatermos e discutirmos. Como é que se lança e dá-se uma assinatura, coisa que é costumeira do governo do PT, dá uma assinatura de uma ordem de serviço e não caminha com ela? Como é que se lança a assinatura da ordem de serviço da Costa do Cacau, sendo que tem um Hospital Regional lá que está há três anos parado? Nós visitamos o hospital Regional, deputado Pedro Tavares, e está lá o anexo do hospital, hospital que atende a região toda de Ilhéus e Itabuna há três anos parado. Gastou-se dinheiro público, estão lá as pilastras levantadas mas o Hospital está abandonado, e a população toda de Ilhéus e Itabuna cobrando providências.

Vamos lá, fiscalizamos, cobramos, publicitamos, colocamos na imprensa, fizemos a denúncia e pautamos o governador, que foi lá mas fugiu de dizer sobre a duplicação da BR que foi prometida, fugiu de dizer sobre a ponte Ilhéus-Pontal, fugiu de dizer diversos assuntos, inclusive sobre o Hospital Regional que está lá largado pela metade. Qualquer pessoa que entrar na internet agora vai ver que o Hospital lá está abandonado. E ele faz propaganda de uma ordem de serviço, e tira foto com a ordem de serviço! Mas ele terá três anos para cumpri-la.

Então, eu posso até, deputado Adolfo Viana, prever que a próxima visita do governador será ao município de Vitória da Conquista, porque já que estamos

pautando-o, já que somos os “urubus” e os urubus adoram ratos, o governador estará em Vitória da Conquista na próxima visita.

Eu queria, mas não tenho oportunidade pelo tempo, relatar alguns dados que temos levantado sobre o que foi gasto no município de Ilhéus, Itabuna, Vitória da Conquista, o que foi desperdiçado e as obras paradas. Aí pergunto para os deputados de Oposição, os deputados de governo que estão aqui e representam a região Sudoeste: o que aquele elefante branco da Bahia farma, aquele galpão está lá fazendo abandonado e que fim terá aquele dinheiro público que foi investido lá? Porque até agora o governador não se pronunciou. Estamos a aguardar o governador Rui do PT, representante do “governo de espuma.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, deputado Pablo, acho que nesta tarde vamos poder debater muito esse assunto do qual V.Ex^a falou com muita competência aqui nesta tribuna, mas antes eu queria falar sobre uma questão que tem sido debatido aqui por diversos parlamentares, como os deputados Adolfo Viana e Fábio Souto, que é a questão hídrica do nosso Estado.

Eu queria expor para esta Casa que no último sábado, dia 7, a população de Correntina parou: mais de cinco mil pessoas foram às ruas manifestarem-se em defesa dos rios da região. São diversas nascentes, diversos rios que têm tido a sua vazão comprometida: rios como o Correntina, o Guará, o Arrojado e o Santo Antônio. Segundo a população de Correntina está ocorrendo um uso desenfreado da água para projetos agrícolas no Oeste do Estado, onde diversos empreendimentos estão tendo autorização para perfurar poços de alta vazão. Eu peço uma análise criteriosa do governo do Estado, através da Secretaria do Meio Ambiente, na concessão da outorga desses poços. Tem que ser fiscalizado, analisado. Tem de ter, sim, critério para dar essas outorgas porque, segundo a população, estão sendo prejudicadas as nascentes de diversos rios deste Estado.

Eu sei que hoje um grande dilema da atualidade é se ter ao mesmo lado o desenvolvimento econômico e também a preservação do meio ambiente. É muito importante o desenvolvimento econômico de uma região, de um Estado e dum País. Mas esse crescimento tem que estar aliado à sustentabilidade, à preservação do meio ambiente. Então, queria fazer aqui às autoridades competentes este alerta do que está acontecendo na cidade de Correntina. Como disse, peço aos órgãos competentes - ao Ibama, à Sema - que fiquem atentos a essa situação que ocorre lá. Foram mais de 50 mil pessoas às ruas.

Queria parabenizar o povo, os jovens, as associações que saíram às ruas para lutar pela preservação do meio ambiente e da manutenção dos seus rios e pelas nascentes. Destas, deputado Fábio Souto, uma grande parte deságua no Rio São

Francisco, que já está sofrendo tanto, deputado Herzem Gusmão, e agora pode vir a sofrer ainda mais porque elas ou os pequenos rios que nele deságuam estão em situação comprometida com sua vazão diminuída, fruto, segundo a população, do uso desenfreado de poços artesianos de grande vazão. Portanto, fica daqui o meu alerta ao governo da Bahia, ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e a todos os outros órgãos competentes para ficarem atentos à situação que está ocorrendo lá em Correntina e também ao que ocorre no nosso próprio Estado nesta questão hídrica. Diversos importantes rios baianos, como o Velho Chico, estão passando por sérias dificuldades, seja pela poluição, pelo desmatamento ou uso desenfreado de poços artesianos de grande vazão.

Parabenizo mais uma vez a Prefeitura e igualmente a Secretaria de Agricultura daquele município, assim como a sua população, por essa grande luta em defesa dos rios do Oeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a região que representamos - eu, os deputados Pedro Tavares, Alex, Roberto Carlos e outros também de lá, como o deputado Vando, em Senhor do Bonfim, Campo Formoso e Nova Soure - tem passado por uma situação gravíssima, e não temos visto a divulgação necessária. São mais de 20 mil famílias que vivem direta e exclusivamente do garimpo da esmeralda. Se colocarmos as pessoas envolvidas diretamente, são mais de 50 mil em todas aquelas cidades.

Na garimpagem de esmeraldas - a daqui da Bahia é a maior do Brasil e tantas riquezas proporciona a este Estado e ao País - para se trabalhar é necessário o uso de dinamites. Um dos associados, um dos cooperativados desviou as bananas de dinamite, como são chamadas, e foi comprovado depois que o material foi utilizado em assaltos e explosões de bancos, coisa comum hoje na nossa Nação. É claro que o Exército, instituição que controla esses produtos, tomou a posição dura e necessária, porque só com a punição é que as pessoas respeitam no nosso Brasil. E fechou o garimpo, deputado Herzem, por 90 dias. Vocês imaginem mais de 20 mil famílias sem ter do que sobreviver! Não tem outro meio de sobrevivência! Ninguém lá é aposentado! Não tem Bolsa Escola, Bolsa Família, Bolsa Renda! Vive-se exclusivamente do garimpo das esmeraldas!

Mas quero aqui agradecer a atenção e a celeridade do coronel Garcia, do Exército, que tem se colocado à disposição e recebeu a comissão de garimpeiros da cooperativa na 6ª Região Militar antes do encontro final com o general-comandante, fazendo tudo para ajudar, porque se trata de um problema social gravíssimo.

Estamos pedindo uma audiência ao governador, eu com os demais deputados

que representam a região. E também o deputado Bobô, que por uma falha nossa não foi convidado. Hoje tivemos uma reunião no nosso gabinete com o coronel Garcia para ver de que forma se abre o garimpo o mais rápido possível, claro que atendendo as diretrizes e normas, porque são dinamites. Imaginem, se não tiver controle, o que mais pode acontecer! Já está acontecendo, mesmo com todo esse controle, pois todos os dias vemos aí assaltos com explosões em bancos.

Então quero agradecer, agora em nome dos outros deputados que seguramente vão se pronunciar, a atenção e celeridade do Exército e do DNPM, que também é envolvido nessa questão gravíssima. É claro, vamos envolver também o governador Rui Costa. Tenho certeza que ele vai fazer de tudo para que esse garimpo abra o mais rápido possível.

Mas veja, deputado Joseildo, a situação em que se encontram os nossos órgãos. Em reunião ontem com o superintendente do Departamento Nacional de Produção Mineral, ele dizia a mim e ao prefeito de Pindobaçu que por lá tramitam no momento mais de 30 mil processos. E que às vezes, deputado Bobô, não pode dar celeridade ao processo porque não tem diárias, não há recursos para que o técnico vá à localidade e ateste ou não a situação. Aí, ficam milhares de famílias, milhares de pessoas dependendo duma viagem, dum carro, de gasolina! Nós nos colocamos à disposição, porque essa situação não pode continuar. Portanto, mais uma vez, quero agradecer as presenças dos deputados Roberto Carlos, Alex e Pedro Tavares - que depois irá se pronunciar seguramente -, que participaram dessa reunião como representantes da região para tratar de um assunto tão grave que envolve milhares de pessoas naquele garimpo de esmeraldas, o maior do Brasil e que há mais de 55 anos trabalha ininterruptamente, deputado Joseildo, produzindo riquezas. Infelizmente, riquezas mais para fora.

Para que vocês tenham ideia, vejam as características: são os indianos os principais compradores da produção de esmeralda em Campo Formoso. E vejam também o que é cultura. É uma coisa que parece mentira: eles há 55 anos frequentam Campo Formoso e compram 5 milhões, 1 milhão, 500 mil ou 10 milhões com uma folha, um pedaço de papel! O indiano não paga pelo trâmite burocrático dos recursos! Não paga de imediato. Pega um pedaço de guardanapo, de qualquer papel e bota: “Vale 10 milhões. Vale 5 milhões.” E ali... O deputado Zé Raimundo está dizendo que lá em Caetité também é assim. Logo, vejam o que é cultura: a gente está vendendo as coisas a brasileiros, e o brasileiro está entregando o dinheiro. Mas o cara não está querendo entregar com medo de a nota ser falsa! Essa é a realidade! Veja que indiano, deputado, compra com um pedaço de papel!

Vou concluir. Terminou meu tempo.

Professor Zé Raimundo, em Caetité é assim também? Imaginem o que é a cultura de honrar a palavra, a cultura da honestidade. Há 50 anos nunca fizeram um sujeira com nenhum vendedor em Campo Formoso.

Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Joseildo Ramos por 25 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo à tribuna para tratar de alguns temas que considero importantes nessa quadra da política, nessa situação que estamos vivenciando, a crise conjuntural envolvendo a política, a exaustão do sistema político brasileiro, a crise moral, a crise ética, a crise fiscal, econômica e financeira. No meio de todo esse processo tem o debate envolvendo a Oposição, a Situação, o debate legítimo, mas em alguns momentos os verdadeiros interesses nacionais passam ao largo do debate onde as posições às vezes extremadas atingem aquilo que deveria ser objeto intransigentemente objeto da defesa tanto da Oposição quanto da Situação, os interesses nacionais em todos os campos.

O vale-tudo não interessa no momento de crise mundial a ninguém, nem ao governo nem à Oposição. Muito menos à sociedade brasileira. E o que temos experimentado, principalmente na grande imprensa, é ver o vale-tudo grassando e trazendo prejuízos para o emprego, para a renda do trabalhador, para o mercado, para os investimentos, para a atração de investimentos, para a apropriação de novas tecnologias, para a corrosão das oportunidades da inteligência nacional nos acordos e nos contratos das grandes empresas nacionais. E é nesse momento de crise que viceja, deputado Zé Raimundo, o oportunismo. E a história é cheia de lições que, nos momentos de crise, onde normalmente advém uma série de soluções duradouras, criativas, também o retrocesso através do oportunismo e, principalmente, neste momento em que temos um Congresso Nacional extremamente conservador.

E, aí, há o processo da Petrobras, a nossa maior empresa, um dos maiores orgulhos do Brasil, a nossa querida Petrobras! Quero, inclusive, manifestar integral, pleno, pleno e irrestrito apoio à greve dos petroleiros, que está ancorada na defesa dos interesses nacionais. É contra medidas dessa atual direção, que por meio de seu plano de negócios e gestão, agora de 2015 a 2018, tem retirado investimentos da ordem de 40%, inclusive determinando a não conclusão de 3 unidades de refino importantíssimas, a do Comperj, no Rio de Janeiro, e outras duas refinarias, Premium I e Premium II.

Ora, ao lado de tudo isto, ainda temos como oportunismo maior, a imprensa, e vou trazer um exemplo que simboliza o que estou falando: a *Rede Globo*, através da edição do *Jornal Nacional* do último dia 09/02/2015, passou, deputado Gika, 4 minutos e 49 segundos para dizer que em 2008 a Petrobras valia 510 bilhões de dólares e que em 2015, naquela data, ela só valeria 116 bilhões de dólares. E que uma dívida de 261 bilhões de dólares seria impagável para a Petrobras. Portanto, a empresa estaria insolvente e estaria irremediavelmente perdida do ponto de vista financeiro.

Mas a *Rede Globo* se esqueceu de dizer um negócio importante: em 2008, o

barril de petróleo chegou a 135 dólares, e nesse mesmo ano, nos últimos meses, o barril de petróleo caiu para 48 dólares.

Ora, esqueceu-se de dizer que quando ela estava valendo 510 bilhões de dólares, a relação direta era com o preço do barril a 135 dólares. Mas quando ela passou a valer meses ou anos – como em 2015 – depois 116 bilhões de dólares, o preço do barril estava em 48 dólares.

Esqueceram também de dizer que naquela época já se tinha idéia de que o pré-sal não tinha risco de exploração e de produção, porque estava provada uma quantidade de reservas naquela época da ordem de 16 bilhões de barris de óleo equivalentes. E hoje, só no pré-sal, as reservas provadas da Petrobras chegam a 28 bilhões de barris equivalentes de óleo, aqui, entre nós. E isso na pior das hipóteses, no preço ruim, vale R\$ 1 trilhão. No balanço da Petrobras, diferentemente do que ocorre em outros lugares do mundo, quando se quer ter o valor de mercado de uma empresa não é só o bem físico, o bem material, mas aquilo que está posto para a Petrobras fazer dinheiro. E ela faz dinheiro com óleo e com gás, mas não pode entrar no seu balanço, na sua contabilidade, porque o petróleo e o gás, enquanto não forem produzidos, enquanto não forem estocados, não têm valor para a empresa, não podem ser contabilizados. E a Petrobras é uma empresa diferente, ela perfura o poço, mas também refina, e essa característica poucas petrolíferas têm no mundo afora.

Para V.Ex^{as} terem uma ideia do equívoco que está sendo cometido pela grande imprensa.

Aldemir Bendine, atual presidente da Petrobras, prestou depoimento na CPI da Petrobras recentemente, deputado Zé Raimundo. Estava previsto, no início de 2004, que até o final deste ano a Petrobras teria um caixa de R\$ 10 bilhões. Mas quando ele esteve na CPI da Petrobras, no mês retrasado, a empresa tinha em caixa R\$ 20 bilhões; ou seja, o dobro. Então, não se pode tratar de valorar o patrimônio de uma empresa tão somente pelo valor de reposição de seu bens: uma refinaria, seus dutos, seus navios, suas plataformas, sem considerar o valor maior que está à disposição da Petrobras, que é o óleo, o gás, e que não tem risco algum. O risco é praticamente zero quando o pré-sal está sendo explorado.

A Petrobras ostenta o menor custo de exploração em todo o mundo quando comparada com outras empresas. Das 10 maiores empresas petrolíferas do mundo, todas tiveram prejuízo em sua contabilidade em 2014, por conta do preço das commodities agrícolas e minerais. No nosso caso, são commodities minerais: petróleo, gás.

Então, essa discussão está passando à margem do interesse nacional. E estamos reverberando um discurso que nos deprime, que atenta contra o mercado e os interesses de uma Petrobras, que, independentemente da Lava Jato, pôs papéis no mercado de ações para os quais havia uma demanda de US\$ 13 bilhões de dólares, e só ela colocou a oferta de US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões para captação.

O Sr. Zé Raimundo:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Concedo o aparte ao deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado Joseildo Ramos, gostaria de parabenizá-lo por essa intervenção na tribuna, abordando a questão da Petrobras, da mobilização dos petroleiros em defesa dos seus interesses, mas também em defesa de um modelo, de um paradigma que é essa empresa, não só para o Brasil, mas também para todos os países do Sul e da América Latina.

Nobre deputado Joseildo Ramos, Sr. Presidente, gostaria de lembrar que muitas vezes temos ouvido críticas da Oposição aqui, que diz que esse quadro da Petrobras se deveria à presença do nosso Partido dos Trabalhadores.

Relembro que a Lei nº 9.478/97 quebrou o monopólio do refino e da exploração do petróleo. Era o início da preparação do PSDB para privatizar a Petrobras. Posteriormente, a Petrobras, ainda no governo do PSDB, deixou de seguir os processos licitatórios pela Lei de Licitação nº 8.666/93. A partir disso, surgiram mecanismos legais que possibilitaram à Petrobras fazer contratos sem a devida estrutura normativa anterior. Na verdade, foi o começo, como está no depoimento dos diretores da Petrobras que já estavam lá em 97, para se fazer o mecanismo de interesses particulares dentro da Petrobras.

Então, a raiz está ali.

E o presidente Lula criou...

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- (...) toda uma estrutura. Incluiu a Petrobras no planejamento industrial brasileiro, defendendo o patrimônio nacional, criando mecanismos de sinergia da Petrobras para, digamos assim, reindustrializar esse setor: a indústria metal-mecânica, de plataforma, enfim tudo que os deputados conhecem.

Por isso é louvável esse debate, sobretudo esse ponto de vista de V.Ex^a em defesa da Petrobras, corrigindo o que estiver de errado, mas no sentido de preservar esse patrimônio do povo brasileiro.

Nós, ainda na juventude, constatamos no Recôncavo o efeito que a Petrobras causou na região, constatado em trabalhos como o de Rômulo Almeida, mostrando a sinergia, ou seja, essa ligação da Petrobras com o modelo do desenvolvimento econômico do Estado.

Por isso V.Ex^a está de parabéns, e é louvável, portanto, seu ponto de vista.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Incorporo o aparte do deputado Zé Raimundo.

Mas V.Ex^a lembrou de um fato muito importante. V.Ex^a, em seu aparte, trouxe luz para esse aspecto. Por exemplo, em 97, na época da privataria, quebrou-se o monopólio do petróleo no País. E até hoje, 18 anos depois, a pergunta que se impõe é a seguinte: das grandes empresas multinacionais que operam nos campos de petróleo e gás deste País quanto elas investiram depois da quebra do monopólio? Será que alguém responde?

E vejam que temos um exemplo diferente, deputado Adolfo Viana. Nos Estados Unidos é proibido se exportar óleo cru e gás que não seja processado. Dos Estados Unidos não pode sair 1 litro, que dirá um barril de óleo e de gás, deputado Zé

Raimundo, se não passar pelo refino. E ouvimos a falácia de que o petróleo em todo lugar do mundo é ditado pela livre iniciativa e pelo livre mercado. Estou falando dos Estados Unidos.

E aqui estamos preocupados... E vou falar, depois do seu aparte, do PLS nº 131/2015, de autoria do senador José Serra, que afronta determinadas questões que devem preocupar a toda a Nação brasileira. Precisamos inaugurar o debate com responsabilidade dessas questões, sob pena deste Parlamento passar ao largo de questões estratégicas e vitais. Tanto que no país que ostenta o maior IDH do mundo, a Noruega, 70% da Statoil, que é a Petrobras de lá, pertencem ao governo norueguês. E esse governo forma sociedades, colocando dinheiro – mesmo detendo 70% da empresa estatal – para se associar a empreendimentos, porque o petróleo lá, mesmo sendo extraído mais caro e sem a tecnologia de águas profundas que temos na Petrobras, é altamente rentável.

E o fundo social que foi composto pela Noruega responde pelos elevados níveis de educação, saúde e seguridade social. Por isso não podemos entregar ao livre mercado, à exploração predatória o que temos de melhor dentre as riquezas do nosso País.

A Argentina não olhou para isso. A Argentina não ficou atenta e suas reservas provadas, que estavam previstas para um tempo de exploração de 30 anos, hoje, Zé Raimundo, têm uma perspectiva de 10 anos de exploração.

Eu ouvirei V.Ex^a, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Joseildo Ramos, gostaria de ter compreendido melhor a fala do nobre deputado, professor Zé Raimundo, por quem tenho grande admiração e respeito. Estava tratando de um outro assunto, a respeito de um projeto de lei que será votado hoje, nesta Assembleia Legislativa, mas fui alertado por alguns colegas e pude perceber que o professor Zé Raimundo estava tentando colocar a responsabilidade por atos cometidos por gerentes de indicação do Partido dos Trabalhadores no PSDB.

Deputado Zé Raimundo, se eu estiver aqui interpretando algo que não seja condizente com a fala de V.Ex^a, por favor, corrija-me. Mas o que pude compreender é que V.Ex^a num aparte que fez tentou atribuir a responsabilidade da roubalheira que ocorreu no período de gestão do Partido dos Trabalhadores, ao PSDB. E isso é inaceitável.

Admitamos até, deputado Joseildo Ramos, que o PSDB, no tempo em que governou, possa ter cometido algum erro. Qualquer ser humano pode cometer erros. Agora, o que o deputado José Raimundo não pode é querer atribuir ao PSDB a responsabilidade da roubalheira que aconteceu na Petrobras, justamente quando o Partido dos Trabalhadores comandava, e comanda até hoje, não só o conselho da Petrobras, como o Palácio do Planalto. Então, deputado Zé Raimundo, com todo o respeito e admiração que temos por V.Ex^a, acho que V.Ex^a foi muito infeliz quando tentou colocar dessa maneira. Porque o Duque, o Pedro Barusco, todos esses investigados no processo contra a Petrobras, foram indicações que partiram do

governo que V.Exª faz parte. Um governo liderado pela presidente da República, que faz parte do Partido dos Trabalhadores. O maior escândalo de corrupção já visto na história deste País, acontece justamente no governo do Partido dos Trabalhadores.

Então é irrazoável, não é aceitável que V.Exª consiga fazer um discurso montado para tentar dizer que a responsabilidade da roubalheira que hoje existe na Petrobras é do PSDB. Infelizmente, V.Exª não conseguiu convencer absolutamente ninguém, porque hoje as pessoas têm consciência e sentem na pele o problema econômico e a desmoralização das instituições. Tudo isso aconteceu, a partir de 2003, quando os réus que hoje estão sendo investigados pela operação do petróleo, afirmaram que a institucionalização da corrupção na Petrobras aconteceu justamente quando o seu presidente Luís Inácio Lula da Silva montou este modelo de gestão na Petrobras.

Peço desculpas ao deputado Joseildo Ramos pelo tempo que usei. Finalizo para que V.Exª tenha tempo de finalizar.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Deputado Adolfo Viana, o viés do meu discurso e o do deputado... Não tenho procuração para falar por ele, mas não foi isso que V.Exª colocou. Mas nessa seara, que reduz e põe o debate no chão, vai para a condição abissal do debate, mas a gente pode tratar. Eu não estou aqui para tratar da privatização da tucana, eu não quero. Está lá no livro do Fernando Henrique Cardoso. Eu fiquei calado ouvindo V.Exª. Quando vocês entregaram a Vale do Rio Doce a preço de banana, a imprensa não falou nada.

O PT não mudou. Eu sou do PT, tenho orgulho de ser do PT. Está lá, o Estatuto é o mesmo. Algumas pessoas do PT que erraram, têm que pagar. Mas aqueles, os Geraldos Brindeiros da vida, os vendilhões... E outra, vou tratar do escândalo que é o projeto de lei 131/2015 que é o projeto que deveria ser o projeto de lei de lesa-pátria.

Quero lhe dizer que não me causa desconforto nenhum, repito, sou do PT com muito orgulho, não sou ladrão, sou uma pessoa honesta e acho que nesta Casa podemos debater com uma qualidade mais adequada.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por todo o tempo, falará o professor Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputadas e deputados, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, imprensa, colaboradores da Mesa Diretora, nessa conjuntura, efetivamente, combinam-se algumas características.

Temos lido, visto e experimentado na imprensa o grande debate sobre o governo da presidente Dilma no plano da política e no plano da economia. Claro que o ciclo

histórico iniciado pelo presidente Lula começou a se transformar, começou a apresentar mudanças visíveis em função da crise mundial que teve o seu epicentro nos Estados Unidos, em seguida, combinou com a crise da zona do euro, e, depois, espalhou-se pela Ásia, principalmente em função da diminuição do desenvolvimento chinês. E aí, efetivamente, o Brasil, como os demais países em processo de crescimento, de desenvolvimento, estão sofrendo ainda hoje essa crise.

O presidente Lula, no final do seu segundo mandato, 2009/2010, tentou com medidas macro-prudenciais conter os efeitos negativos dessa crise mundial em relação ao preço das commodities, do petróleo, enfim, o que todos conhecem. A presidenta Dilma enfrentou o seu primeiro governo mantendo essa linha, mantendo os empregos, mantendo os investimentos através dos bancos públicos, mantendo o salário em elevação, e o nível de emprego continuou. E veio agora o segundo mandato. E aí a grande discussão e o grande debate é esse: ora, se em função de um momento de crise o povo brasileiro se deixar levar por parte da mídia e, principalmente, pelo discurso ideológico da oposição, poderemos perder esse cabedal que foram os anos do presidente Lula e da presidenta Dilma no seu primeiro mandato, que criaram programas como Bolsa Família tirando da situação de pobreza absoluta e pobreza relativa mais de 40 milhões de brasileiros; um governo e um modelo que trouxe para o Nordeste brasileiro dezenas de universidades. Só na Bahia cinco universidades. Trouxe para a Bahia, por exemplo, 39 instituições federais. As antigas escolas técnicas federais, que apenas tinha uma aqui no Barbalho, hoje se espalha por toda a Bahia. Trouxe a Universidade do Sul da Bahia, a Universidade do Oeste, a Universidade do São Francisco, a Universidade do Recôncavo, o campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista que vai abrir vagas para medicina no primeiro semestre. Serão 45 vagas de medicina para alunos das escolas públicas e dentro dessa cota os alunos afrodescendentes e índio descendentes, e trouxe a inclusão de milhões e milhões de brasileiros na vida econômica ativa desse país. Hoje as pessoas simples viajam de avião, têm acesso à universidade, ou seja, uma mudança qualitativa que não podemos perder.

Estamos vivendo uma crise efetivamente, as dificuldades são visíveis. Na Bahia, o governador Jaques Wagner avançou para o interior; agora o governador Rui Costa vem fazendo uma administração, praticamente é um co-prefeito. Eu sou de Vitória da Conquista e fico admirado, deputado Joseildo Ramos, tantas obras do governador Rui Costa, cuidando dos bairros periféricos, dos bairros pobres, cuidando de avenidas. Eu era jovem e já ouvia falar desse metrô, felizmente está funcionando, salvo engano o Ministro Kassab estará aqui inaugurando mais uma estação.

A cidade estava abandonada e está recebendo investimentos do governo do Estado, não estou dizendo que o prefeito não tem trabalhado, o prefeito tem trabalhado, inclusive com muitos recursos do governo federal. A Oposição, se for inteligente, deve bater palmas todos os dias e rezar para o governo federal, a Oposição tem que rezar todos os dias e agradecer a Wagner e a Rui Costa; Wagner começou e Rui Costa continua investindo pesadamente na infraestrutura do Estado da

Bahia como um todo, em Salvador e no interior. Por isso a visita dos deputados em Ilhéus e em Vitória da Conquista são visitas legítimas da Oposição, criticando, apontando caminhos, mas quais são os temas que os deputados da Oposição levantam? Os de Vitória da Conquista, por exemplo, dizem que a fábrica de medicamentos está paralisada. Está. Eu era prefeito quando começamos aquilo ali, investimos alguns milhões em parceria com o governo federal, mas o Ministério mudou a linha de entendimento. Wagner recriou a Bahiafarma que produzia medicamentos para a população pobre porque estava fechada, e está lá a Bahiafarma de Vitória da Conquista. O governo vai dar o encaminhamento.

A Oposição diz: o aeroporto de Vitória da Conquista não terminou. Mas como não terminou se a obra está em andamento? Como não terminou se estão lá 55 milhões investidos. O terminal está faltando. Claro que o terminal está faltando. Licitação está sendo feita, está se adequando o projeto, houve essa crise e o governo seguiu um pouco a liberação de recursos. E eu pergunto: o que era o aeroporto antes do PT, na Bahia, de Wagner? A prefeitura teve que construir 300 metros de muro no governo do Estado senão o aeroporto fechava em 2005, 2006. Foi feito um projeto para a reforma do aeroporto. Depois dos acidentes, a Anac proibiu e se construiu portanto um novo projeto, um novo lugar e demorou, naturalmente. A Oposição está dando uma oportunidade excelente para nós, da Situação, a Oposição está mostrando obras em andamento. Vi, ontem, como está a obra da duplicação Ilhéus-Itabuna, a Ponte do Pontal está em andamento, os procedimentos. Vejam, uma obra pública não começa com o cimento nem com o ferro! Uma obra pública começa com o projeto estruturante!

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Em consideração ao Líder Sandro Régis, eu concederei um aparte, pois V.Ex^a merece e é um deputado Líder e sabe das coisas desta Bahia.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Zé Raimundo, V.Ex^a sempre foi, aqui, um deputado preparado e traz, em sua bagagem, uma árvore muito forte na educação. Me surpreendi ao ler através dos blogs quando V.Ex^a afirmou que os deputados de Oposição estavam fazendo carnaval fora de época. Eu tenho certeza de que V.Ex^a não disse isso, porque o deputado está aqui não só para dizer amém ao governo, uma vez que o deputado está aqui para legislar e para fiscalizar.

E quando nós fomos à sua querida Conquista – onde V.Ex^a tem um respeito e uma credibilidade muito grande –, nós não fomos para passear em Conquista, nós fomos exercer o papel que a sociedade baiana nos deu e nos colocou. Quando esta Bancada apoiou o governador, que não foi eleito por nós, e apoiou o projeto do governador de V.Ex^a, por conseguinte, apoiou o projeto de V.Ex^a, o povo da Bahia nos queria ver na Oposição. Então, eu tenho certeza de que a imprensa jogou com as palavras, porque sei do respeito que V.Ex^a tem ao Parlamento e sei como V.Ex^a preserva a democracia. V.Ex^a tem a convicção de que o deputado da Oposição tem todo o direito e a obrigação de fiscalizar o governo, pois assim é feito em qualquer

parlamento em qualquer país do mundo.

Então, eu tenho a convicção de que V.Ex^a não afirmou que esta Bancada foi a Conquista para pular carnaval.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu incorporo o seu aparte, nobre deputado.

E se, efetivamente, V.Ex^a lê a entrevista, eu reconheço o papel da Oposição, reconheço o trabalho e, até, a colaboração que a Oposição tem dado em alguns projetos em algumas situações...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Raimundo, me perdoe, mas só estava esperando V.Ex^a concluir o seu pronunciamento.

Contudo, eu quero saudar os estudantes que estão saindo, pois eles são alunos do Centro Educacional Professora Nalva Oliveira, melhor, eles são os jovens e o futuro do Brasil. Não os saudei no início, porque tinha um deputado usando a palavra.

Pode continuar, deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Para concluir, nobre presidente Adolfo Menezes, naturalmente, no contexto, eu dizia que a visita não pode ser e não pode aparentar... A Oposição não pode fazer um carnaval fora de época, porque, também, alguns deputados, dentre os quais os senhores não estão listados, melhor, há alguns deputados da Oposição que exageram às vezes. Aí, realmente, o deputado, que tem base em Vitória da Conquista, ele exagera e, aí, aparenta, até, um cortejo que estava passando.

Foi nesse sentido que a imprensa aproveitou a minha fala e a destacou.

Mas se V.Ex^a ler o texto, V.Ex^a verá o meu reconhecimento do papel louvável que V.Ex^{as}. cumprem no contexto democrático da Bahia.

Era esta, Sr. Presidente, a minha intervenção nesta tarde no horário reservado ao nosso partido.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSD/PSC/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará o deputado Augusto Castro que, futuramente, será o futuro prefeito de Itabuna.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o futuro prefeito de Itabuna, Augusto Castro, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente e deputado Adolfo Menezes, Líder Sandro Régis da Bancada da Oposição, eu venho à tribuna desta Casa na tarde desta quarta-feira para relatar fatos ocorridos em nossa querida região do cacau.

Primeiro, a Oposição nesta Casa, deputados Pedro Tavares e Vitor Bonfim, cumpre um papel de ser oposição com responsabilidade. Esta é uma oposição que pensa e tem compromisso com o Estado da Bahia. Portanto, não tenho dúvida

nenhuma de que o papel que a Oposição exerce nesta Casa, ao longo deste ano, tem chamado a atenção do governo do Estado para obras importantes que foram iniciadas e não foram concluídas; e obras que foram iniciadas e foram todas suspensas.

É muito triste vermos a Bancada do governo nesta Casa vir à tribuna dizer que o governador foi à região do cacau, mais uma vez, anunciar e assinar ordens de serviços de várias obras estruturantes para aquela região, melhor, a região do cacau que, ao longo dos anos, sempre, contribuiu com o Estado da Bahia com o recolhimento do ICMS do cacau, contribuiu também para poder melhorar, ampliar e construir, por exemplo, o Polo Petroquímico de Camaçari. No entanto, esta mesma região cacauzeira ficou, ao longo dos anos, em total abandono. A região do cacau tem, na sua cultura, não somente o cacau, mas o mamão, a seringa e um turismo muito forte.

Então o governo esteve presente, mais uma vez, a Ilhéus e a Itabuna, motivado e pautado também pela Oposição desta Casa. A Oposição cumpre um papel muito importante no equilíbrio das forças desta Casa.

Deputado Herzem Gusmão, excelente representante de Vitória da Conquista e região Sudoeste, a Oposição esteve em Ilhéus e a população reconheceu o papel dos deputados da Oposição naquele momento em que a bancada esteve in locovisitando as obras inacabadas do governo da Bahia.

Como exemplo, citamos a Ponte Ilhéus-Pontal, obra anunciada e estimada em valor de R\$ 156 milhões. Deputado Eduardo Salles, o seu governador Rui Costa esteve esta semana e V.Ex^a estava acompanhando-o. Ele anunciou que a obra será tocada a partir de agora com um orçamento de R\$ 120 milhões. Tal custo não dará para terminar a Ponte Ilhéus-Pontal. Sabemos da importância daquele empreendimento para o turismo de Ilhéus e da Bahia.

O governador, através do governo do PT, iniciou, também, a construção, a ampliação e a reforma do Hospital Geral Luiz Viana Filho em Ilhéus. A bancada, in loco, esteve lá em Ilhéus e observou estar a obra, também, paralisada. O governo anunciou, também, a duplicação da BR-415, estrada ligando Itabuna a Ilhéus.

É preciso ter mais responsabilidade em anunciar e em terminar obras, porque vejo muitas informações em todo o Estado da Bahia que o governo inicia e não termina as obras iniciadas.

Logo, o povo da região do cacau recebeu com muita expectativa, sim, a notícia de continuação das obras, Srs. Deputados da Base do governo e Sr. Governador do Estado, mas com uma desconfiança muito grande em função de promessas e promessas feitas ao longo dos anos.

O outro exemplo é a Barragem do Rio Colônia, deputado Sandro Régis! Fora a terceira licitação, e com essa agora, eles conseguiram concluir a licitação e a mesma está, lá, orçada em R\$ 35 milhões. Contudo esta obra não se termina por menos de R\$ 107 milhões! Claro, é importante iniciar as obras. Porém, o mais importante, também, é o governador ir à região para poder inaugurar as pequenas obras, a exemplo do Centro de Cultura Adonias Filho em Itabuna; a exemplo da praça no bairro de Zildolândia em Itabuna, que a Conder paralisou, obra orçada em R\$ 1,5 milhão; a

exemplo do Complexo Policial de Itabuna.

A região do cacau precisa, deputado Gika, dessas obras estruturantes, porque esta mesma região contribuiu, ao longo dos anos, muito para a Bahia.

Mas foi uma falta de respeito muito grande e de atenção para com esta Casa. Quando o Sr. Governador vai à região e anuncia obras importantes, o governador do Estado está muito mais preocupado com as críticas que a Oposição faz nesta Casa. E isso criou um clima de insegurança muito grande no governo!

Veja, deputado Sandro Régis, a Oposição, pautou o governo nessas obras de infraestrutura da região do cacau.

Temos o Aeroporto Internacional de Ilhéus, que está sendo discutido no PPA, e os investimentos precisam ser debatidos por esta Casa de forma muito clara ao longo dos quatro anos.

Apresentei aqui uma emenda ao Plano Plurianual, e o governo não acatou. Foi para a duplicação da 415 no trecho urbano ligando o Viaduto Paulo Souto àquela BR, em direção a Ibicaraí, por oito quilômetros naquela região de Ferradas.

O governo tirou do Plano Plurianual a duplicação desse empreendimento, dessa importante obra. Inclusive existe um projeto executivo do DNIT com o Derba que o governo também excluiu do PPA. Igualmente a revitalização do importante Rio Cachoeira, que precisa muito, deputado Eduardo Salles, de apoio dos governo federal e estadual. Mas a Bancada governista e o próprio governo cortaram do Orçamento e do Plano Plurianual o investimento naquele rio.

O governo também tirou do investimento o Aeroporto Internacional de Ilhéus, deputado Rosemberg Pinto. Temos lá hoje um aeroporto que opera com grande dificuldade. Não há, deputado Herzem Gusmão, instrumentos para operá-lo.

Estivemos na semana passada em visita in loco à cidade de Vitória da Conquista. Pudemos visitar várias obras iniciadas e paralisadas, pois o governo não conseguiu concluir, a exemplo do presídio. Fomos também ao aeroporto, empreendimento importante para a região Sudoeste, mas que está sem terminal de passageiros.

O governo do PT é assim: começa as obras, deputado Rosemberg Pinto, e não termina. A região do cacau está muito descrente com isso, tanto que a preocupação do governo é exatamente mostrar ordens de serviço, como fez em Ilhéus e Itabuna.

Acho que é muito importante, sim, esse investimento do Estado na nossa região. A área da Saúde lá vive na UTI. O Hospital da Costa do Cacau, que é uma PPP, tem recurso garantido do BNDES, deputado Rosemberg Pinto, somente esperando que o governo consiga concluir e dar prosseguimento a tão importante setor.

Mas não é só no da Saúde. É preciso que o governo faça intervenções também na lavoura do cacau. É necessário que ele busque através da Desenbahia, um banco de fomento, fortalecer a cultura cacaueira, que precisa atrair investimentos, indústrias. E que descentralize as ações no Polo de Camaçari.

Portanto, venho à tribuna nesta quarta-feira dizer aos Srs. Deputados das bases

governista e oposicionista que a Oposição pautou o governo nessas obras e ordens de serviço que foram anunciados. E é isso que o preocupa porque sabe que nós, deputado Adolfo Viana, cumprimos o nosso papel de fiscalizar e cobrar investimentos. Então, os deputados da Minoria nesta Casa estão de parabéns!

E não para por aí, não! Vamos rodar a Bahia toda para mostrar que o governo estadual está muito ausente no interior do Estado. Esperamos, deputado Pedro Tavares, que essas obras não fiquem só na ordem de serviço, pois a região do cacau sabe muito bem das promessas do governo do PT, até porque ele conseguiu ganhar a eleição através da propaganda. Temos muita confiança que elas venham a acontecer, porque aquele povo precisa desses investimentos e de obras estruturantes.

Sr. Presidente, agradeço a oportunidade de falar daqui da tribuna hoje em nome da população do Sul da Bahia, que tem esperança no futuro e em dias melhores. Mas sabemos também da responsabilidade que tem a Bancada da Oposição em poder aqui representá-la, pautando o governo e cobrando dele os investimentos.

Quero aproveitar a oportunidade para saudar uma liderança política, o empresário Otaviano, de Ibicaraí, da Rádio Cacau FM, um conterrâneo que está na Casa hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente Roberto Carlos, o nobre deputado Joseildo Ramos falará por todo o tempo, pois nesta sessão será o relator do nosso PPA.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra por 11 minutos o grande deputado e futuro prefeito de Alagoinhas Joseildo Ramos, que tem a alegria e o prazer de representar neste Parlamento aquela terra.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

Retorno a esta tribuna para tentar esgotar o tema. Focarei o discurso numa proposta do Senado. E caiu o seu regime de urgência, para o bem do Brasil. Falo do Projeto de Lei nº 131/2015, de autoria do senador Serra.

Ora, falo dum projeto que revoga no regime de partilha a participação da Petrobras como operadora única do sistema para que ela continue sendo mínima, de 30%! Isso tudo baseado em algumas justificativas, tais como uma suposta urgência na produção e exploração do Pré-Sal. Ora! Hoje o Pré-Sal responde pelo equivalente a 900 mil barris de óleo por dia. Ao final do ano, será 1 milhão de barris na produção de óleo e gás. Por que então haveríamos de ter urgência se a capacidade de refino do Brasil atualmente é de 2,3 milhões de barris de óleo, quando a nossa produção está um pouco inferior?!

Não queremos a exploração predatória das nossas riquezas. Não queremos abrir mão das chamadas receitas sociais que foram incluídas no regime de partilha. Quais seriam essas receitas sociais? A aplicação maciça de recursos na Saúde e Educação, sabidamente setores subfinanciados no Estado brasileiro. E esse tipo de financiamento é para o Estado brasileiro, independentemente do governo que esteja de plantão. Portanto, é uma falácia essa justificativa.

Outra justificativa é que a crise estaria irremediavelmente afetando a implementação do Plano de Negócios e Gestão da Petrobras que compreende o quadriênio de 2015 a 2018. Na realidade, apesar das pressões econômico-financeiras e dos escândalos que acometem a empresa, nela o custo da exploração dum barril de petróleo em águas profundas é de 9 dólares, enquanto todas as outras grandes empresas o praticam a 15 dólares. Falo da Petrobras, que é uma empresa integrada. Ela faz a prospecção, fura o poço de petróleo e gás. Mas também refina e produz derivados, distribuindo-os aqui no Brasil e fora dele. Sabem quantas empresas são similares à Petrobras? Nenhuma das grandes empresas, nenhuma! Até 1970, a produção e as reservas provadas de óleo e gás no mundo, até a década de 70, pertenciam ao clube das sete irmãs, as grandes petroleiras internacionais. Mas depois da década de 70 sobreveio a estatização no mundo. Hoje, quase 80% das reservas e da produção de óleo e gás são estatizadas, e o controle chega próximo a 90%.

Ora, como é que podemos fazer um projeto oportunista, um projeto de lesa-pátria ancorado na queda episódica do preço internacional do barril de petróleo? Ora, se a Petrobras não tivesse participado agora, no último leilão, quando arrematou o Campo de Libra, estaria abrindo mão, pasmem, de 246 bilhões de reais só em lucro.

Então, esse projeto não serve ao país, esse projeto é de um oportunismo terrível que vai aproveitar a crise para tirar da Petrobras aquilo que ela tem de maior. Ela é hoje a melhor e a mais responsável operadora em petróleo e gás em águas profundas de todo o mundo. Ela hoje não oferece, como as outras, o risco ambiental que elas têm. Vou dar o exemplo da British Petroleum, que causou aquele grande pecado ambiental, crime ambiental no Golfo do México, o que aconteceu em situações menos hostis do que a exploração do pré-sal. Aqui a Chevron, também entre nós, cometeu o desatino de aprofundar um poço no pré-sal sem levar em consideração aspectos de segurança, e houve a rachadura da rocha no seu entorno. Como Deus é brasileiro, o vazamento da rocha não se abriu, mas se isso tivesse acontecido, o problema seria sem paralelo na história recente da modernidade. Felizmente isso não aconteceu.

Por que deveremos abrir mão daquilo que temos de melhor, que é o pré-sal? Os investimentos que aconteceram depois de Lula e com Dilma deram a oportunidade de termos receitas sociais para a saúde e para a educação, elevar o IDH deste país, estabelecer a política de conteúdo nacional. Significa dizer que a indústria naval, há pouco mais de 10 anos só empregava 2 mil pessoas diretamente. Depois da encomendas de conteúdo nacional, são mais de 300 mil trabalhadores até então. Praticamente, hoje, metade de toda a indústria pesada é fornecedora da Petrobras. O número de trabalhadores subiu para 80 mil por conta desse fornecimento, o que, de

fato, elas não tinham há pouco mais de 10 anos.

A Petrobras não pode, como eu disse há pouco, repetir o erro da Argentina que abriu mão de explorar, com o devido planejamento, as suas reservas petrolíferas. A riqueza da Argentina, que duraria 30 anos, hoje, está diminuída e durará apenas por 10 anos. O que a gente tem de fazer é dizer com todas as letras: Somos favoráveis à greve dos bravos petroleiros. Eles estão nessa greve questionando a manutenção da Petrobras como única operadora do pré-sal. Isso cabe a todos nós.

As soluções, que demoraram meses, anos de discussão com a sociedade brasileira, não devem ser objeto de ataque em momentos de crise, pois os momentos de crise acontecem para que a gente ache soluções. Não podemos deixar aquilo que é estruturante passar à margem de um olhar de decência, de responsabilidade. Não podemos ficar ao sabor da disputa entre Oposição e Situação.

Então, esse pronunciamento que faço é no sentido de cerrar fileiras junto aos petroleiros, que bravamente, mais uma vez, estão lutando para a manutenção da Petrobras como uma das maiores empresas que detém tecnologia de ponta como nenhuma outra para explorar óleo e gás no pré-sal e em águas profundas.

Então, Sr. Presidente, completo aqui, nessa nossa manifestação, essas indicações de que, muito distante de estar em estado falimentar, a Petrobras tem em caixa – estou falando em fluxo de caixa –, hoje, à disposição, numa época de crise, R\$ 20 bilhões livres para investir nos seus programas estratégicos. Uma empresa dessa não pode ser considerada falida. Nós não poderemos estar, aqui, repetindo em desfavor da sociedade brasileira aquilo que a imprensa maldosa diz, sob pena de sermos coniventes, cúmplices dessa situação de lesa-pátria.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, falarei pelo tempo de 5 minutos e o deputado Herzem Gusmão falará pelo tempo de 6 minutos. Melhor dizendo, o deputado Herzem Gusmão falará primeiro, porque ele tem prioridade.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Por quantos minutos?

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Herzem Gusmão falará por 6 minutos, e eu falarei por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de até 6 minutos, mas, para ouvirmos esse vozeirão, precisamos de silêncio no Plenário. Peço a todos os deputados que façam silêncio para ouvirem a voz da experiência, o grande representante de Vitória da Conquista. Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Estamos na hora do recreio!

Sr. Presidente, Srs. Deputados – não há nenhuma deputada presente, o que é

uma pena –, colegas da Imprensa, vocês que prestigiam esta Casa nas Galerias Paulo Jackson, *TV Assembleia*, eu estava acompanhando o representante da minha terra, que tem uma dificuldade enorme de pronunciar o meu nome, pois quando chega perto ele fala: “radialista deputado”. É ao professor deputado que eu me refiro. O nosso professor José Raimundo não conseguiu, em que pese a eloquência, falar uma verdade.

Quando ele destacou o aeroporto, o novo aeroporto, o estágio que esse aeroporto chegou, é importante... Eu não sofro de amnésia e me lembro das placas de outdoor que foram colocadas em Vitória da Conquista e que os recursos foram fruto de uma articulação política, em Brasília, do ex-senador Antonio Carlos Magalhães Júnior e do filho, que era deputado federal, ACM Neto.

O aeroporto, para chegar ao atual estágio, necessitou dessa emenda de 2 parlamentares do DEM, o filho do saudoso senador Antonio Carlos Magalhães, e o neto, hoje, prefeito de Salvador.

O nosso colega professor falou sobre o terminal de passageiros. Ele participou de uma sessão especial e teve a oportunidade de debater, mas não debateu, porque o deputado Lúcio Vieira Lima, naquela oportunidade, mostrou e provou com documentos que a Secretaria de Aviação Civil (SAC) teria informado que não tinha recursos para a construção do terminal de passageiros, nem o projeto.

Sobre a Bahiafarma, o professor também não conseguiu falar a verdade. Em 2011, o atual prefeito de Vitória da Conquista foi a Cuba e pregaram, como moeda de troca na campanha eleitoral, que a Bahiafarma seria reativada a partir de Vitória da Conquista como a indústria de medicamentos. Eu e mais dez deputados checamos in loco o que seria a Bahiafarma. Hoje é um prédio abandonado no Distrito Industrial dos Imborés. O professor, uma hora fala uma coisa, outra hora ele fala outra.

Gostaria de lembrar também que ele diz que eu cometo exageros. Ele isentou os deputados, mas disse que eu teria cometido exageros. A cidade de Vitória da Conquista, como Itabuna e Ilhéus, que visitamos – e haveremos de visitar outras regiões –, aguarda a conclusão de obras importantíssimas.

O nosso Líder Sandro Régis foi muito feliz ao cobrar do professor-deputado uma postura de colega, de parlamentar. O que estamos fazendo é de nossa obrigação. Cabe a cada deputado fiscalizar as ações do Poder Executivo; legislar; elaborar projetos; fiscalizar as contas. E quando um grande jornal denuncia a existência de quase 200 obras paralisadas, a Bahia tem que aplaudir.

Os deputados do governo têm que entender a nossa missão de checar in loco. Foi o que fizemos no eixo Itabuna-Ilhéus, e imediatamente o governo foi para lá prometer, exibir ordem de serviço – papel até agora! Esperamos que essas obras saiam do papel.

Como Itabuna e Ilhéus, que o PT inundou de promessas, a cidade de Vitória da Conquista, também foi inundada de promessas. Esperamos que o governo cumpra suas promessas! Não deixe essas obras paralisadas!

Eu sei que o governador ficou irritado; sei que o governador, inclusive, assumiu uma postura agressiva. Mas haveremos, governador, de continuar visitando todas as regiões. Nós, deputados da Oposição, conseguimos uma agenda positiva de visita a essas obras. Sei que dará muito trabalho, mas haveremos de visitar – não todas, pois são quase 200 – as obras mais importantes. Serão visitadas obras localizadas nos 4 cantos da Bahia. Esta é a obrigação do nosso mandato! O resto, Sr. Presidente, é o direito de espernear. É o que conhecemos como jus esperniandi.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Adolfo Viana – grande deputado da região norte do Vale do São Francisco, futuro prefeito de Casa Nova. Casa Nova te espera, deputado!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Roberto Carlos, V.Ex^a, como sempre, muito elegante. Muito obrigado pelas palavras!

Senhoras e Senhores parlamentares, quero inicialmente parabenizar, mais um vez, a Bancada da Oposição. Lamentavelmente, o atual governador do Estado da Bahia não reconhece que a Oposição cumpre com o seu papel. Fomos a Ilhéus, Itabuna, Vitória da Conquista e continuaremos a visitar o interior do Estado da Bahia; justamente, deputado Luciano Ribeiro, porque compreendemos que a ausência do poder público está viva no interior do Estado da Bahia. Depois que fomos, deputado Carlos Geilson, a Vitória da Conquista, deputado Herzem Gusmão, e pudemos observar lá obras inacabadas, obras abandonadas, e assim o fizemos também em Itabuna e em Ilhéus, parece que o governo acordou. O governo foi até Ilhéus/Itabuna e voltou a assinar ordens de serviço como se já não tivesse feito isso nessas obras que nós detectamos que não foram concluídas e que continuam inacabadas.

Mas já que nós da Oposição começamos a pautar este governo, quero também, deputado Roberto Carlos, chamar a atenção do governo do Estado para mais um absurdo que está acontecendo no interior da Bahia. O Ibama de Juazeiro, deputado Roberto Carlos, está sendo fechado e transferido para Salgueiro, em Pernambuco. Ou seja, tudo aquilo que temos de bom no Estado da Bahia não conseguimos manter. Deputado Roberto Carlos, V.Ex^a que também é um representante da cidade de Juazeiro, estamos perdendo o Ibama de Juazeiro para Salgueiro. Todas as lutas que travamos, defendendo o Estado da Bahia, acabamos perdendo para o Estado de Pernambuco. Acho que o governo da Estado da Bahia deveria, sim, está preocupado em usar o prestígio pessoal que tem com a Presidência da República para garantir que Juazeiro não sofra mais essa perda. Afinal de contas, deputado Roberto Carlos, o nosso Norte da Bahia ainda não contou com absolutamente nada. O governo vai completar um ano, o que foi que o interior da Bahia recebeu de obras, de benefícios por parte do atual governo do Estado?

Se somos nós da Oposição que estamos tendo a grandeza de pautar o governo agora, vamos cobrar do governo que reverta esta decisão de levar o Ibama de Juazeiro

para a cidade de Salgueiro em Pernambuco. É lamentável que nós parlamentares de Oposição, no cumprimento do nosso mandato, ao irmos fiscalizar obras inacabadas do governo, sejamos tratados com tanta indelicadeza e com tanto desrespeito por parte do governador do Estado da Bahia. O governador, deputado Rosemberg, que se refere a Bancada da Oposição como “urubus em cima de carniça”. Acho que não é com essa forma desrespeitosa que nós merecíamos ser tratados. Tenho certeza de que o governador do Estado da Bahia, que até então, em minha conta, era um homem bastante elegante, deputado Luciano Ribeiro, há de fazer umamea culpa; de que ele há de compreender que se excedeu na forma de tratar a respeitosa Bancada da Oposição e o Parlamento do Estado da Bahia. Tenho certeza de que ele irá fazer uma mea culpa e de que irá se desculpar, de público, para com a nossa Bancada; porque tenho certeza de que quem ocupa um cargo de governador do Estado da Bahia tem que ter a grandeza de reconhecer quando está equivocado...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) E neste quesito específico no tratamento que deu à Bancada da Oposição, tenho certeza de que o o governador Rui Costa se equivocou e tenho a certeza de que terá a grandeza de pedir, deputado Roberto Carlos, essa desculpa à Bancada de oposição.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

Com a palavra deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará por todo tempo, meu querido deputado Roberto Carlos, o nobre deputado Eduardo Salles.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Eduardo Salles pelo tempo de até 11 minutos; mas, se caso precisar, a Mesa cede mais 1 minuto, que é o tempo do PDT.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Quero aproveitar para cumprimentá-lo e agradecer essa referência a mim. Quero cumprimentar os colegas, colocar e agradecer primeiro ao governador. Deputado Adolfo, V.Ex^a, que é uma pessoa que também teve um papel fundamental na questão da vaquejada, esqueceu de agradecer. O governador Rui Costa sancionou no dia de hoje a lei... (O deputado Adolfo viana aplaude.) (Palmas do deputado Adolfo), isso mesmo. Quero parabenizar o governador Rui Costa, que sancionou a lei 13.454 (está publicada no diário oficial de hoje), que regulamenta a vaquejada como prática desportiva e cultural do Estado da Bahia.

Quero cumprimentá-lo, governador, porque sei que o senhor teve a sensibilidade de entender a cultura e a tradição nordestina . O interior da Bahia, a economia do interior agradece a V.Ex^a por esse momento de sanção do projeto de lei de minha

autoria, que regulamenta e permite que tenhamos a continuidade dessa atividade tradicional e cultural do estado da Bahia e do Nordeste como um todo. Então, parabéns.

Quero iniciar a minha fala sobre esse assunto, depois quero colocar para os diversos deputados que passaram por aqui, amigos e colegas deputados, e fazer a referência de que eu estava no palanque, em Ilhéus, ao lado do governador Rui Costa, e, em nenhum momento, ele citou o nome de qualquer deputado de oposição. Sou testemunha disso, V.Ex^{as} podem olhar, pegar as gravações. Ele falou em pessoas que torciam contra. Tenho certeza de que os estimados deputados não torciam contra uma obra de tamanha importância, que foi anunciada pelo governador Rui Costa. Como tenho tamanha certeza disso, eu afirmo com contundência que em nenhum momento foram citados deputados da Oposição quando foi feita a afirmação pelo governador Rui Costa no palanque.

O Sr. Alex Lima:- Deputado, um aparte.

O Sr. EDUARDO SALLES:- com o aparte o deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Eduardo, quero parabenizá-lo pelo pronunciamento e, apenas para contribuir com esse discurso na tarde de hoje, relatar que, no momento de desabafo – e aí chamo atenção desta Casa também –, talvez por este tensionamento político que estamos vivendo desde o final da eleição do ano passado, o governador apenas se colocou e vibrou por uma conquista que é tão importante para aquela região. Não seria justo que fizéssemos esta avaliação do governador, que fez parte e começou a sua vida política no Parlamento, foi vereador de Salvador, deputado federal, secretário de Estado. Então, jamais o governador faria um pronunciamento com o intuito de ofender quem quer que seja no Legislativo.

Agora, chamo a atenção e aproveito, usando o seu tempo para fazer isso, apenas para dizer à Oposição, como amigo, como parceiro de oposição, para tomarmos um cuidado muito grande. O clima no país está muito ruim, deputado Adolfo, nessa disputa rasteira de eleição, do processo eleitoral que já terminou, Líder Sandro Régis.

Então, na verdade, deputado Eduardo, o que chamo a atenção é para que comecemos a encarar e a vibrar com esses avanços da Bahia. São apenas 10 meses de governo e, tenho certeza, que ainda teremos muitas e muitas conquistas como essa boa nova que o governador anunciou no Sul da Bahia.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Deputado Alex, dando continuidade e colocando exatamente o que V.Ex^a falou, tenho ido a muitas inaugurações com o governador Rui Costa. S.Ex^a já rodou 100 municípios em 10 meses de mandato, ou seja, ¼ dos municípios da Bahia. Tenho rodado vários deles com o governador, porque fui votado em diversos municípios da Bahia. Em Casa Nova, deputado Adolfo Viana, o governador veio no carro com o prefeito. O governador o parabenizou no palanque. Então, quero dizer a V.Ex^{as} com muita tranquilidade que, realmente, o governador Rui Costa é um democrata em relação a isso. Qual o governador que coloca um prefeito da oposição do seu lado, traz para o palanque e o elogia? Isso foi feito em vários palanques.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Daqui a pouco darei o aparte a V.Ex^a.

Queria só colocar claramente que essa nossa ida a Ilhéus foi um momento de descontração, deputado Augusto. V.Ex^a sabe o quanto esse momento era importante para o Sul da Bahia, essa região tão sofrida. Sou engenheiro agrônomo e vivi como bisneto, neto, filho de cacauicultor, esse momento difícil que a vassoura de bruxa provocou na lavoura cacauieira e, conseqüentemente, na economia de toda uma região. Tivemos desemprego em massa, problemas graves de saúde, educação, segurança pública. E essa região merecia um tratamento especial. Então, o que aconteceu? Simplesmente, mesmo num ano como esse, um ano em que a economia mundial sofre, a economia do nosso país sofre bastante, estados como o Rio Grande do Sul não tem recursos nem para pagar o salário dos seus servidores, o governador Rui Costa vai a uma região sofrida e tem a sensibilidade da importância dessa região, o que ela fez para Salvador, por exemplo. Sabemos que várias obras que foram feitas aqui em Salvador são obras feitas com o dinheiro da região do cacau.

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Simplesmente, o governador leva quase meio bilhão de obras. E não estou aqui incluindo a Fiol, o Porto Sul e o aeroporto.

Queria passar para os nobres deputados, primeiro, o Hospital Regional. O que é o Hospital Regional? Para que não falemos coisas que não estamos entendendo. Entendam bem, não é uma obra, a obra já está em andamento. Qualquer um dos deputados que queiram ir lá olhar verão que a terraplanagem já está pronta, os pilares estão sendo batidos. Posso mostrar as fotos para V.Ex^{as}, é uma obra de 90 milhões de reais que vai beneficiar 780 mil pessoas em 27 municípios. Vamos ter mais de 300 leitos, 30 leitos de UTI. Deputados, isso é uma coisa que qualquer deputado, seja da situação ou oposição, tem que referendar e dizer: muito bem.

E isso faço tranquilamente, deputado Pablo Barrozo, com o nosso prefeito de Salvador.

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Quando o prefeito ACM Neto faz uma obra, como a orla, eu o parabenizo. Então, acho que V.Ex^{as} poderiam, sim, vir aqui parabenizar. Dizer: olha, governador, sou da oposição, mas venho aqui parabenizá-lo por essas obras tão importantes, quase meio bilhão.

Primeiro, o Hospital de Ilhéus, importantíssimo; depois, a Ponte do Pontal. A Ponte do Pontal, V.Ex^{as} entenderam que o recurso existe, 150 milhões de reais, a empresa ganhou a licitação. Ela começou a obra e, infelizmente, por problemas, abandonou a obra.

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Agora estou terminando, mais tarde darei o aparte, podem ter tranquilidade.

Quero colocar para V.Ex^{as} que foi começada a obra da Ponte do Pontal, o bate-estaca estava lá já funcionando e a empresa abandonou. A segunda colocada não quis assumir. Eu que fui secretário de Estado digo a vocês que existe um trâmite jurídico que precisa remeter-se para a Procuradoria-Geral do Estado para que ela autorize uma nova licitação. Ela tem que cancelar aquela licitação juridicamente, senão aquela empresa pode entrar com uma ação contra o Estado e pedir ressarcimento de alguma coisa. Então, o que é que foi feito? O governador aguardou esse momento que foi passado, passou à frente e autorizou agora – já autorizado pela Procuradoria-Geral do Estado – a nova licitação da ponte. São mais de R\$ 150 milhões. E Ilhéus precisa muito.

Outra coisa: a duplicação da BR-415, a duplicação de Ilhéus a Itabuna, outro grande sonho da região. Muitas famílias já perderam vidas ali naquela rodovia. Pois bem, essa licitação foi passada do Denit para que o Derba, o antigo Derba, e agora a Superintendência, ligada à Secretaria da Infraestrutura pudesse fazer a licitação.

O Sr. Pablo Barrozo:- Conceda-me um aparte, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Pois bem, foi feito agora o ajuste no projeto e o governador Rui Costa disse lá que está pedindo autorização ao Denit para soltar essa nova licitação. E o dinheiro já existe também lá, outra coisa importante.

Outra obra importante, e aí o deputado Augusto Castro sabe muito bem disso: temos um problema de água muito grave. Esse problema de água é um problema recorrente em Itabuna – 370 mil pessoas têm problema de água. Então, aquele Rio Colônia precisava de uma barragem. Também foi feita a licitação da barragem, a empresa ganhou a licitação, mas quando tinha feito 5% da obra ela simplesmente pediu um aditivo de 100% do valor. Quebrou-se o contrato, e naquela quebra de contrato, agora foi colocado e demorou um ano para que juridicamente se conseguisse vencer. E aí essa barragem do Rio Colônia vai custar R\$ 119 milhões com recursos já efetivados, também construída.

Outra coisa, o esgotamento sanitário de Ilhéus vai beneficiar 80% do município de Ilhéus: R\$ 52 milhões também isso aí.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, meu querido amigo deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- O gasoduto. Foi a inauguração do gasoduto – R\$ 56 milhões...

Concluindo, Sr. Presidente, a Universidade Federal do Sul da Bahia...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Deputados, depois vou pedir mais tempo para poder dar continuidade. São tantas obras, Sr. Presidente...

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, fico muito preocupado e a minha Questão de ordem vai nesse sentido: o deputado Eduardo Salles fez um belíssimo pronunciamento. Citou a cidade de Itabuna, mas ele falou...

Deputado Eduardo Salles, V.Ex^a falou de quantos habitantes em Itabuna?

O Sr. Eduardo Salles:- Não falei de população, mas que a barragem do Rio Colônia vai beneficiar 370 mil pessoas.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Deputado Adolfo Viana, por favor, formule a questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, era só para esclarecer para que não fiquemos aqui com as informações equivocadas. Pode seguir, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente Roberto Carlos, por todo o tempo falará o nobre e humilde deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre Líder, Rosemberg Pinto, deputado com muita experiência e que tem trabalhado muito em defesa dos baianos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Roberto Carlos, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa, visitantes, meu querido Railton, prefeito da nossa metrópole de Itagi, que representa a grande Itagi, que pega Jequié, Itagibá, aquela região toda, queridos secretários, ouvi atentamente várias intervenções. Primeiro, é extremamente legítima a visita de qualquer deputado a qual quer cidade, a qualquer região, para verificar como andam os problemas e as soluções de cada cidade.

Então, acho que este debate faz muito sentido. No entanto, é, extremamente, legítimo qualquer deputado viajar para o inteiro da Bahia a fim de verificar qual é a situação e como anda a intervenção do Estado. Isso é, extremamente, legítimo.

Primeiro, há uma colocação feita em relação ao governador Rui Costa. Afirmo não ser do feitio do governador fazer nenhum tipo de ataque pessoal a parlamentar. No momento da intervenção do governador, eu estava presente. E ele se referia às pessoas contrárias dentro da linha do quanto pior, melhor; e às pessoas colocadas dentro de uma visão da disputa eleitoral. Ele, obviamente, disse que se essas pessoas pensam assim, essas pessoas morrerão de fome, porque as obras teriam continuidade.

A exemplo disso, publicou-se, hoje, meu querido deputado Luciano Ribeiro, no Diário Oficial do Estado, a recuperação da Estrada do Feijão, pois esta é uma importante via para o desenvolvimento daquela região que ultrapassa a nossa cidade de Irecê e faz com que, realmente, possa escoar os produtos daquela nossa região que

corta a Estrada do Feijão. E isso saiu, hoje, no Diário Oficial!

Além disso, meu querido deputado Pedro Tavares, hoje também, foi publicado no Diário Oficial o edital da ponte. Acho isso importante. Mas quem tem de trabalhar são os reais. Eu já disse aqui nesta tribuna e isso é verdade. Usamos, como argumento, os diversos empréstimos que tínhamos de aprovar. Mas existem, sim, algumas obras paradas no Estado. Qual é o problema disso? Fechar os olhos para essas questões?

Temos, sim, um problema fruto de uma situação que estamos vivendo na economia brasileira e fruto de uma situação que nós estamos vivendo no País. Mas, graças a Deus, a Bahia, ainda, não teve a necessidade de o governador tomar medidas mais duras como tem tomado alguns estados no sul do país que têm de pagar o salário dos servidores de forma parcelada. Esperamos que não tenha necessidade de que isso aconteça aqui na Bahia. Além disso, o que o governo tem feito? O governo tem trabalhado no sentido de viabilizar as execuções das obras que, às vezes, são financiadas através de empréstimos, a exemplo da Barragem do Rio Colônia.

Qual a culpa do governo do Estado nisso? É uma obra do empréstimo através do BNDES feito com a Embasa para atender, realmente, à necessidade de fornecimento de água para a nossa querida cidade Itabuna. E o nosso querido deputado Augusto Castro, ontem, soltou fogos, porque reiniciou aquela obra. E é verdade, pois eu também fiz isso.

Aqui, o que interessa para todos nós é, realmente, a construção de obras. Digo isso independente do fato de o governador ser Rui Costa ou outro governador do Estado da Bahia que não fosse do Partido dos Trabalhadores ou que fosse do PSDB ou do DEM. Contudo, o importante é que a ação se concretize. E, para isso, nós temos de torcer.

Meu querido Herzem, fui a Itapetinga e passei por Vitória da Conquista na última quinta-feira, exatamente, um dia após da visita de V.Ex^{as}.

Eu só tenho um cuidado com a visita dos deputados. Acho bom que visitem o interior para acompanhar as obras, para ver as obras que estão andando e as obras que estão paralisadas, a fim de trazer, para nós, as informações detalhadas dessas questões. Às vezes, o governador recebe informações que não são verdadeiras e são informações de alguém quer prestar uma informação mais assim, mas assada. É bom que todos nós rodemos o Estado da Bahia e venhamos a trazer a informação correta de como anda isso.

Um cuidado com a Oposição! Como eu vi em Vitória da Conquista, espera-se um pouco de cuidado para não abaixar a estima da população! Quanto às entrevistas dadas, lá, em Vitória da Conquista, elas pareciam como se Vitória da Conquista fosse a pior cidade do mundo. E a cidade é a terceira maior do Estado da Bahia, é a cidade que mais se desenvolveu nos últimos 20 anos. E, desses últimos 20 anos, o Partido dos Trabalhadores está na gestão há 16 anos. Eu espero e a população espera, também, que fique 32 anos pelo desenvolvimento que Vitória da Conquista obteve nos últimos 20 anos. A cidade cresceu consideravelmente. Mas, no momento em que

a gente chega à nossa cidade e parece que tudo está ruim, a reação da população de Conquista vai no sentido... Meu Deus do Céu! Quanto a isso, eu verifiquei que houve uma reação ruim – certo? – para o povo de Vitória da Conquista, pois ficou parecendo que a cidade não existia e que era a última cidade do Estado da Bahia, quando é a terceira. E o Partido dos Trabalhadores tem responsabilidade por levar a ser a terceira maior cidade do Estado da Bahia.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado Rosenberg Pinto, Líder do PT, Vitória da Conquista é a terceira maior cidade da Bahia desde a década de 1960 quando foi inaugurada a Estrada Rio-Bahia. Desde essa época, Conquista liderou as oposições historicamente durante 30 anos. E, veja bem, deputado, a nossa visita não foi para pegar a terra arrasada. Conquista é, hoje, uma cidade pujante que cresce e avança e isso é fruto da iniciativa privada.

O poder público não tem acompanhado isso. O aeroporto regional, o nosso aeroporto, é uma grande obra que nós precisamos. Fomos lá para alertar o governo do Estado da necessidade de o governo voltar a atuar. E, assim como Itabuna está comemorando, nós haveremos de comemorar, com certeza, a retomada dessas obras.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Deputado, eu só fico preocupado, porque quem não fez, quando podia fazer, fará quando puder? Por que não se fez o aeroporto de Ilhéus? Por que não fez o novo aeroporto de Vitória da Conquista? Vejam, é o nosso governo quem está fazendo com dificuldade sim, mas é o nosso governo. E por que não fez antes?

Parece que o PT governa este Estado há 500 anos e isso não é verdade. Estamos governando este Estado há, apenas, 2 mandatos e um ano, ou seja, temos 9 anos no governo do Estado da Bahia. Agora, parece que nós, em 9 anos, fizemos mais do que os outros governos em 450 anos!

Ou seja, meu querido deputado Herzem Gusmão, quero, aqui, dizer a V.Ex^a que temos dificuldades sim. O Brasil inteiro tem dificuldade neste momento. Mas a obra do aeroporto de Vitória da Conquista é um sonho e será concretizado no nosso governo, queiram ou não queiram. Parece, até, uma birra: há de se ter crise para não ter o aeroporto! Mas vai ter o aeroporto, sim, de Vitória da Conquista e V.Ex^a estará, lá, junto com a gente inaugurando-o. Eu sei que V.Ex^a quer o bem de Vitória da Conquista.

Mas não aceito, deputados Augusto e Sandro, porque parece que todas as mazelas são do nosso partido! Temos 9 anos neste governo do Estado da Bahia. E a necessidade do aeroporto de Vitória da Conquista é de mais de 20 anos. Eu sei disso, porque sou da região, frequento aquilo ali e sei da necessidade. E por que não se fez antes? Agora, estamos fazendo com dificuldade mas estamos fazendo e vamos dar um belo equipamento para a nossa região. O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Quero dizer a V.Ex^a que o aeroporto de Conquista, até, pode sair, porque o senador ACM Júnior, a pedido do melhor prefeito da capital do Brasil, prefeito ACM Neto, futuro governador da Bahia, foi quem botou uma emenda de 60 milhões para o aeroporto hoje. Mas vocês têm de fazer a parte de vocês para terminar o aeroporto, porque o início do aeroporto de Conquista foi devido à emenda de 60 milhões do então senador Antônio Carlos Magalhães Júnior, pai do melhor prefeito do Brasil, ACM Neto.

Muito obrigado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Quanto a essa pesquisa de o melhor prefeito do Estado da Bahia, deputado Sandro Régis, não é isso que a população da região, que eu moro, avalia. Certo?

Mas, para concluir, meu querido Sandro, veja bem, é obrigação de todos os deputados federais e senadores da Bahia fazerem as emendas para o desenvolvimento da Bahia. Agora, não é necessário, pois estamos gastando o triplo para aquele equipamento.

O que ocorre? Quero, aqui, deixar claro. É importante que os deputados viajem, visitem, sim, o Estado, e tragam o debate para aqui. Eu não tenho nenhum problema em fazer o debate, porque, em nove anos, nós temos o que mostrar para a sociedade para contrapor os mais de 300 anos que vocês governam a Bahia.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, por estar na pauta um projeto de suma importância para o Estado, a minha questão de ordem é para que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum nominal dentro do prazo regimental.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Seu pedido será deferido.

Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, vou fazer o contraponto aqui, mas, antes disso, eu havia me comprometido, conversei inclusive com o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, conversei com alguns conselheiros do Tribunal de Contas dos Municípios para deixar firmada a posição do Partido dos Trabalhadores com relação a esse debate da extinção do TCM.

Fizemos uma reunião com a Bancada ontem e não fechamos nenhuma posição, estamos debatendo o tema, não há uma posição da Bancada do Partido dos Trabalhadores com relação a essa questão da extinção do Tribunal de Contas dos Municípios. Há uma comissão da qual participam dois parlamentares do Partido dos

Trabalhadores, deputado Paulo Rangel e a deputada Luiza Maia, por uma iniciativa da Assembleia, sem indicação da nossa bancada.

Então quero deixar essa coisa registrada, mas vamos debater esse tema e, num momento correto, vamos colocar a nossa posição. Acho pertinente, acho importante, bacana, que a gente debata o tema, deputado Sandro Régis, porém quero deixar essa mensagem aqui, porque recebi alguns telefonemas sobre a posição do Partido dos Trabalhadores. Pelo fato de o deputado Paulo Rangel fazer parte dessa Comissão, eu me sinto na obrigação de dizer aqui que nós não firmamos uma posição sobre esse tema.

Sobre a questão de ordem do deputado Pablo Barrozo, queria solicitar a V.Ex^a que use de todos os artifícios que temos para conclamar todos os deputados, acione as companhias, convoque os deputados pelos microfones para que a gente possa, em um prazo de 15 minutos, convocar todos os deputados para recuperar o quórum de continuidade da sessão.

Por isso peço a V.Ex^a que marque o tempo de 15 minutos, e aproveite para conclamar todos os deputados a se fazerem presentes para atender a essa demanda tão nobre do deputado Pablo Barrozo, que é de ver os deputados presentes aqui neste Plenário, mesmo antes do momento de votação, porque acho que é bom para estimular o debate nesta Casa. O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a também será atendido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Zerem o painel. Atenção, queridos amigos deputados que se encontram no cafezinho, ou que se encontram ao meu lado falando alto, os deputados que estão nos corredores, há um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão formulada pelo deputado Pablo Barrozo e pelo deputado Rosemberg Pinto.

Solicito ao deputado Rosemberg Pinto que marque sua presença como também o deputado Pablo Barrozo.

Senhores Deputados que compõem esta Casa Legislativa, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão formulado pelos deputados Pablo Barrozo e Rosemberg Pinto. Compareçam a este Plenário para trabalhar.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, é importante este chamado, porque hoje nós iremos, provavelmente, votar um projeto de lei importante encaminhado a esta Casa, mas queria aproveitar esse tempo que temos para o debate, para o diálogo.

O deputado Eduardo Salles, membro da Maioria, teve amplo tempo para discutir a respeito e queria aproveitar... porque o deputado Eduardo Salles pediu aos deputados da Oposição que parabenizassem o governador.

Quero parabenizar o governador porque ele nos ouviu e foi a Ilhéus, a Itabuna,

e, com certeza, irá a Vitória da Conquista depois que nós fomos. Estamos pautando o trabalho do governador. Afinal de contas, o governo não tem projeto, nem planejamento: tem projeto de poder.

O deputado Rosemberg Pinto disse que estão somente há dois mandatos, e iniciando mais um, ou seja, quase uma década. Infelizmente, nós vemos a Bahia toda parada. A Bahia sem trabalho algum, sem qualquer obra em andamento. A Bahia da propaganda. Hoje, nós temos, deputado Roberto Carlos, felizmente, o Fiplan, que divulga os dados oficiais do governo. Até este mês, do Orçamento previsto pelo governo do Estado, R\$ 199 milhões, para investimentos em educação, o governo do Estado, neste ano, gastou apenas R\$ 52 milhões, ou seja, 26%. E o ano já está findando.

Em saúde, dos R\$ 267 milhões previstos para este ano, o governo gastou apenas R\$ 53 milhões, 19%, segundo dados do próprio Estado.

E, pasmem, na segurança pública, que está abandonada por este Estado, apenas se gastou, dos R\$ 325 milhões previstos para investimentos neste ano no Orçamento que foi elaborado no ano passado, apenas R\$ 46 milhões, ou seja, 14%.

Enquanto isso, em propaganda, em que o governo do PT é craque, useiro e vezeiro – faz propaganda de ponte que não existe, faz propaganda de ponte em Ilhéus, faz propaganda de ferrovia como a Oeste-Leste, que não existe –, o governo do Estado já gastou o dobro do que gastou em segurança pública. Este ano, o governo do Estado gastou em propaganda, deputado Rosemberg Pinto, o dobro do que gastou em segurança pública, em investimentos nessa área.

Esses são dados, deputado Rosemberg Pinto, oficiais. V.Ex^a pode acessar o Fiplan e confirmar esses dados. Não são dados do deputado da Oposição Pablo Barrozo, são dados oficiais.

O governo do Estado, que estamos pautando o seu trabalho, para ver se movimenta-se e olha para a segurança pública, a saúde e a educação – nós o parabenizamos, porque o governador está acordando para a vida –, gastou o dobro em propaganda. Propaganda de quê, deputado Pedro Tavares? De quê, deputado Adolfo Viana? Propaganda de obras que não aconteceram, obras que não estão acontecendo.

Então, queria parabenizar o governador, deputado Eduardo Salles, por estar ouvindo os deputados da Oposição, deputados estes que fazem um grande trabalho, liderados pelo nosso grande líder, deputado Sandro Régis.

Vou finalizar minha questão de ordem, resta-me um bom tempo.

Queria colocar, aqui, que ouvi do deputado Eduardo Salles o exemplo e o argumento de que a Ponte Ilhéus-Pontal não foi executada por um problema relacionado à burocracia. O deputado Eduardo Salles coloca isso como se fosse uma exceção a não realização da Ponte Ilhéus-Pontal. Isso não acontece na Bahia em que nós vivemos, isso acontece na Bahia da propaganda, porque na Bahia que vivemos todas as obras estão paralisadas, como a Ponte Ilhéus-Pontal.

Então, se a Ponte Ilhéus-Pontal fosse uma exceção, eu estaria aqui, realmente, a

parabenizar a realização e a efetividade do trabalho do governo do Estado. Mas isso não acontece. Vai-se a Itabuna, a Barreiras, a Vitória da Conquista, a Juazeiro, a Teixeira de Freitas, você vai nos municípios menores e as obras do governo do Estado estão abandonadas e não só paralisadas, mais de 300 obras abandonadas.

Eu agradeço a tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem primeiro o deputado Rosemberg Pinto, depois V.Ex^a, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu só me inscrevi, primeiro para conclamar os deputados a se fazerem presentes para chegarmos aos 21 e darmos continuidade à sessão. E dizer ao deputado Pablo Barrozo que eu me comprometo a conversar com o governador Rui Costa, que é um governador gentil, educado, para dizer que ele assinou a ordem de serviço para atender os deputados da Oposição. Isto porque para nós não tem nenhum problema.

O Sr. Pablo Barrozo:- Isso é ilegal, deputado, ele não pode atender um grupo de pessoas não.

O Sr. Rosemberg Pinto:- E aí ele faz isso, faz essa deferência a vocês para demonstrar que ele é um governador do povo, satisfaz V.Ex^{as}, e a gente sai daqui numa felicidade imensa, porque os deputados podem dizer em qualquer lugar que o governador foi lá assinar a ordem de serviço em deferência aos deputados de Oposição.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deixe de ironia com coisa séria, deputado, estamos falando de coisa séria. Nós queremos respeito ao Parlamento, deputado, deixe de ironia.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Acho isso bacana, acho isso bom para a Casa, porque parece que nós estamos fazendo, tratando..., ou seja, o edital, os deputados estiveram há vinte dias em Ilhéus, um edital, para se preparar, demonstra 90 dias.

O deputado Pedro Tavares sabe que a obra da ponte foi suspensa por um problema da empresa que desistiu em função dos problemas que ela enfrentou aí.

O Sr. Pablo Barrozo:- Esses problemas acontecem na Bahia toda, deputado?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Como é que é?

O Sr. Pablo Barrozo:- Esses problemas acontecem na Bahia toda, nas 400 obras abandonadas?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Na Bahia inteira, inclusive em Salvador. E os deputados deveriam estar agradecendo ao governador Rui Costa que todo dia está em Brasília, inclusive hoje, pedindo à Presidenta Dilma, aos ministros para executar as obras de infraestrutura na cidade do Salvador, porque a sobras de infraestrutura de Salvador são obras de iniciativa do governo federal e do governo do Estado.

Ou seja, se é essa a vontade, a necessidade, deputado Pablo, de que o

governador possa fazer uma colocação pública, para fazer uma deferência aos deputados de Oposição, que está assinando essas ordens, em nome disso, eu mesmo falarei para ele, pedir para que possa fazer isso, e acho que a gente faz aqui um debate muito mais harmônico entre nós.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, vamos chamar os deputados que estão ausentes.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Desisto, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Desistiu?

Senhores Deputados, quórum de votação para continuidade da sessão, solicitado pelo deputado Pablo Barrozo e pelo deputado Rosemberg Pinto. (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 5 minutos o deputado Pedro Tavares e pelo tempo de 6 minutos o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, eu quero parabenizar, no dia de hoje, o trabalho que a Oposição tem exercido aqui no Estado da Bahia, trabalho esse que foi outorgado pela população baiana, que é de fiscalizar o Executivo.

Hoje nós tivemos a oportunidade de viajar pela Bahia, de fiscalizar diversas obras paralisadas, ou obras que foram anunciadas e não saíram do papel pelo atual governo do Estado.

Continuaremos a trabalhar, a legislar e a fiscalizar, porque esse é o papel da Oposição e é o papel desse Parlamento. Continuaremos, sim, exercendo esse papel. Mas sempre, deputado Sandro Régis, pensando no bem da população. Não iremos nos intimidar com frases de efeito de nenhuma pessoa. Continuaremos exercendo o papel do parlamentar de fiscalizar essas obras.

Queria perguntar por que o governador foi tão rápido a Ilhéus? Será que se a Oposição não tivesse ido a Ilhéus, o governador teria tanta pressa de ir a Ilhéus anunciar essas obras? Por que esse incômodo do governador de anunciar diversas obras rapidamente? Aqui fica meu questionamento. Ontem, chegou o deputado Eduardo Salles aqui e parecia um outdoor ambulante, cheio de placas para demonstrar as obras do governo do Estado.

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Ora, meu Deus do céu, como pode ele mostrar essas obras? A população do sul da Bahia conhece e já vivenciou diversas ordens de serviço que foram anunciadas e que não saíram do papel. Está aqui, deputado Sandro Régis, a foto da ponte Ilhéus-Pontal. Essa ponte, deputado José de Arimatéia, foi assinada a ordem de serviço em 2013 pelo então governador Jaques Wagner, e nada.

Foi anunciada também a data de conclusão, e nada. Queria dizer, deputados aqui presentes, que sou a favor dessa obra. Essa obra é importante. Essa obra, realmente, vai mudar o cenário de Ilhéus. Mas sou contra a forma como foi feita. O deputado Eduardo Salles sabe que é uma obra muito esperada pela população. O governador vai lá e anuncia. Só que ele devia anunciar a ordem de serviço para que as obras fossem retomadas.

Está aqui, no Diário Oficial: no dia 17/12/2015 vai ocorrer a licitação. Isso vai demorar quanto tempo, deputado Eduardo Salles? A população de Ilhéus se encheu mais uma vez de esperança, imaginando que essa ponte pudesse sair logo, e nada. Mais uma vez o governo poderia ter tido a consciência de que a população espera muito por essa obra, que a população quer muito essa obra.

Mas o governo deveria ter dado a ordem de serviço, e não criado mais uma expectativa para a população, que está lá esperando que a ponte comece amanhã. A grande maioria da população não sabe que a licitação demora tanto tempo. Está aqui: dia 17/12, daqui a um mês e 15 dias, ainda. Então, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo, a minha cobrança para que trate essa região de forma decente, que não gere mais expectativa na população. E repito: somos a favor do desenvolvimento da Bahia. Vamos continuar trabalhando e fiscalizando para que a duplicação da BR-415 se torne realidade e beneficie a população.

Vamos continuar trabalhando para que o aeroporto de Ilhéus deixe de existir só na propaganda, saia do papel e passe realmente, a ajudar o desenvolvimento de toda a região. Vamos continuar trabalhando para que o Porto Sul saia do papel e se transforme em realidade. Vamos continuar trabalhando, deputado Augusto Castro, para que o governo retome as obras do Centro de Convenções e do Teatro Municipal.

Ficam aqui os meus parabéns à Bancada da Oposição, que conseguiu pautar o governo, que conseguiu fazer com que o governo se sensibilizasse e fosse até Ilhéus para anunciar essas obras.

Espero que, rapidamente, essa ponte se torne realidade, e não mais uma expectativa para frustrar novamente a população de Ilhéus.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Imprensa, Canal Assembleia, que nos acompanha neste momento e sempre está aqui transmitindo, levando não só à Bahia, mas ao Brasil, o que está acontecendo aqui, não só no Plenário mas nas comissões.

Sr. Presidente, hoje, na Comissão de Defesa do Consumidor e Relação do Trabalho, graças a Deus tivemos quórum para deliberar algumas ações importantes para o povo da Bahia. Primeiro, apresentei o relatório. No dia 17 de setembro, fomos

à Anel cobrar uma explicação a respeito do aumento da energia elétrica. Segundo as informações do diretor administrativo da Anel, as justificativas foram em relação a questão climática, a falta de reservatórios de água no Estado da Bahia e no Nordeste e, por conta disso, as hidrelétricas e termoeletricas têm funcionado com combustível. Além disso, o aumento de cada hora corresponde ao valor do dólar. Por isso que os consumidores estão pagando na faixa vermelha. São três faixas: a verde, a amarela e, a máxima, a vermelha.

Outro fato que também identificamos é que o governo do Estado não tem mais um contrato, como tinha antes, entre a Anel e a Agerba para fiscalizar os trabalhos da Coelba. Não existe mais esse convênio e hoje a Coelba está sendo monitorada pela Anel a distância, porque, também, a Anel não tem uma superintendência no Estado da Bahia. Então, o governo precisa dar uma explicação por que não renovou mais com a Anel para que algum órgão do governo possa fiscalizar a Coelba. A Coelba, hoje, trabalha com prestadoras de serviço e precisamos cobrar do governo uma certa urgência para que esse problema possa ser resolvido.

O outro tema que também foi discutido na comissão, Sr. Presidente, e o deputado Jânio Natal apresentou um projeto nesta Casa a respeito do assunto, é com relação aos radares de trânsito que tem se tornado uma indústria de multas. Esse projeto precisa ser discutido tanto na comissão como por esta Casa. Pedimos até uma certa brevidade na aprovação, pois o que está acontecendo são multas abusivas, falta de sinalização, os condutores de veículos, além de serem surpreendidos tanto na cidade quanto nas BRs por falta de uma regulamentação com respeito à aplicação dos radares. Discutiremos esse tema. O que foi aprovado, também na comissão, e no dia 02 de dezembro discutiremos uma audiência pública com os funcionários da Ebal e da Cesta do Povo, é que após o fechamento não houve ainda uma definição do governo com relação às perdas que esses trabalhadores terão.

No dia 09, teremos essa audiência pública para discutir sobre a questão dos radares e essa indústria de multas que existe na Bahia não só nas BRs, mas também na cidade de Salvador, Feira de Santana, Itabuna e Ilhéus. Isso precisa ser explicado para a população. Então, Sr. Presidente, foi importante hoje termos esse quórum e aqui eu quero fazer...

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir, eu quero aqui fazer um agradecimento aos deputados Jânio Natal, Adolfo Viana, Pedro Tavares e Bira Corôa que estiveram presentes para que pudéssemos ter quórum e aprovarmos o que acabei de relatar neste momento aqui no plenário.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará o deputado Alex Lima, por 6 minutos, posteriormente, a deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo o deputado Alex Lima pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, Imprensa presente, telespectadores que nos assistem pela TV Assembleia, ouvi atentamente o revesamento de discursos da Oposição...

O Sr. Sandro Régis:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- V.Exª está inscrito. Darei com todo o prazer do mundo um aparte ao Líder Sandro Régis.

Tenho um respeito muito grande pela Oposição nesta Casa, primeiro, na figura do seu Líder, esse deputado combativo que já havia, ao longo dos seus mandatos, destacado-se como parlamentar, mas que agora, no exercício da função de Líder da Oposição, tem feito um trabalho que, sem dúvida alguma, irá marcar a história desta Casa, deputado Sandro Régis.

Mas eu não poderia deixar de vir a esta tribuna fazer alguns questionamentos, até respeitando o papel e a função do Parlamento, sobretudo da Bancada da Oposição de ajudar o governo do Estado em diversas questões chamando a atenção para esse ou para aquele problema. Mas eu fiquei com uma dúvida, Líder Sandro Régis. O trabalho do governador Rui Costa tem incomodado bastante algumas pessoas, e eu tenho certeza de que não será na Bancada de V.Exª que esse incômodo chegará.

Mas V.Exª veja uma coisa, deputado Joseildo Ramos, quando o governador Rui Costa anuncia semanalmente, desde que assumiu o mandato, intervenções importantes na nossa capital, dá ordens de serviço em bairros populares, locais onde por diversas vezes, deputada Fátima – tive a oportunidade de acompanhá-lo –, as pessoas ficavam admiradas por perceberem que pela primeira vez, deputado Gika, um governador pisava naquele solo que não fosse em época de campanha.

Então quando o governador Rui Costa é parceiro e ajuda a nossa capital, que já vem sendo ajudada nos últimos anos como nunca antes na história desse país pela presidente Dilma e pelo ex-presidente Lula, chovem críticas ao trabalho do governador, deputado Pablo, que o governador esqueceu do interior, que o governador não vai mais para o interior, que o governador está focado na capital.

Ouvi diversas vezes... E aí mais uma vez eu quero parabenizar o trabalho da liderança da Oposição na figura do Líder Sandro Régis, essa iniciativa pioneira em visitar as obras do Estado que estão paradas e cumprir o seu papel fiscalizador. Mas ouvi aqui por diversas vezes, deputado Gika, as críticas da bancada da Oposição acerca das obras que foram anunciadas pelo governador Rui Costa.

Ora, meus amigos, eu já não sei mais o que o governador pode fazer para agradar essa Bancada, Líder Sandro Régis. Se ele está trabalhando por Salvador, V.Exªs mandam ele trabalhar no interior; se ele vai trabalhar no interior V.Exªs ficam também chateados por isso ou por aquilo.

E aí eu quero confessar a V.Ex^as que o que menos chamou a minha atenção naquele dia foi a fala do governador que vocês tanto criticaram. Mas o que mais me tocou, deputado Pablo, foi o governador, em menos de um ano, na maior crise dos últimos 20 anos que assola o nosso País, anunciar obras importantes, deputado Aderbal, obras históricas, obras que são um sonho de anos e anos na região Sul do Estado. Esperava, confesso a vocês nessa tarde e nos dias que seguiram, a assinatura da ordem de serviço dada pelo governador, que estivéssemos aqui irmanados, Oposição e governo, parabenizando o governador pela disposição e vontade de trabalhar. O governador tem tirado leite de pedra, tem feito apesar de toda a falta de recurso, deputado Sandro Régis, uma administração correta, proativa e tem levado melhorias aos quatro cantos do Estado.

Governador que não se conforma apenas em ser um gestor que fica trancado na governadoria ou em seu gabinete, tem ido acompanhar de perto as dificuldades do povo baiano. Fez assim na campanha, deputado Adolfo, quando visitou todas as regiões do Estado. Hoje, como governador, repete a fórmula e tenho certeza que isso não é a Bancada de Oposição, mas tenho certeza que aqueles que torcem para o quanto pior melhor estão decepcionados porque não imaginavam... – Terei o tempo da deputada Luiza Maia, pois, ela não chegará a tempo, vou ter todo o tempo e o prazer para debater com V.Ex^a – Sei que aqueles que torcem pelo quanto pior melhor estão incomodados, estão insatisfeitos porque temos um governador que trabalha, que visita os municípios e que leva boas notícias aos quatro cantos da Bahia.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, o deputado continuará falando devido a ausência da deputada Luiza Maia.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Continua com a palavra o deputado Alex Lima, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, quero, nesse segundo momento, conceder um aparte ao Líder da Oposição, meu amigo deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Alex Lima, conheço V.Ex^a de longas datas. V.Ex^a sempre foi um aluno brilhante, sempre foi no nosso círculo de amizade um dos amigos que mais se destacavam, mas eu não imaginava a sua capacidade de defender o abstrato como V.Ex^a defende nesse momento. Não imaginava eu, subestimei V.Ex^a, diga-se de passagem, V.Ex^a supera o superável, de fazer um discurso que nos emociona, de fazer um discurso como se V.Ex^a tivesse participado de grandes inaugurações tanto na capital como no interior. Quero lhe parabenizar, deputado Alex Lima, primeiro pela sua coerência, por V.Ex^a fazer o papel de muitos deputados que do próprio PT que não sobem à tribuna para fazer essa defesa com tanto amor, com tanta veemência. O Líder do PT me confidenciava: “Será que esse rapaz quer ocupar o meu lugar?” Eu disse que não, deputado Rosenberg Pinto, é porque ele acredita, quando ele defende ele acredita com muita fé. Quero aqui dizer publicamente que não tenho dúvida, quando V.Ex^a sobe a esta tribuna e faz esses pronunciamentos que mexem com a alma do baiano, V.Ex^a será um dos deputados destaque nesse ano de

2015 e com meu voto, diga-se de passagem.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. ALEX LIMA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a, apenas para registrar que o deputado Rosemberg Pinto é insubstituível e não seria esse jovem aqui, de primeiro mandato, que iria buscar o lugar de uma figura tão destacada no quadro da política baiana.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Alex Lima, tenho um respeito muito grande, entendi a brincadeira que foi feita pelo deputado Sandro Régis, mas V.Ex^a tem o meu convite para vir para as fileiras do nosso partido e ficaremos muito honrados com isso.

O Sr. ALEX LIMA:- Agradeço ao deputado Rosemberg Pinto. Meu querido amigo e Líder Sandro Régis, tenha a certeza que esse amigo, esse colega que está aqui na tribuna, que vos fala, tem uma dificuldade muito grande de defender aquilo que não acredita. Até pelo próprio pouco tempo de mandato não poderíamos estar inaugurando obras iniciadas neste governo.

Quero dizer a V.Ex^a e convidá-lo para quando começarmos a inaugurar as obras feitas pelo governador Rui Costa, V.Ex^a terá destaque especial, porque tenho a convicção de que, independente das questões ideológicas e partidárias, V.Ex^a é um deputado que torce e que trabalha pela Bahia. Então, estará muito feliz para as realizações dessas conquistas que o povo baiano terá. Quero conceder um aparte ao meu amigo, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Meu amigo deputado Alex Lima vou poupar aqui todos os elogios, você merece, e o deputado Sandro Régis já o fez. Mas, para ser breve, quando começarem as inaugurações, eu também gostaria de ser convidado. Aliás, na minha querida cidade de Casa Nova o governador esteve lá e entregou 400 casas. Casas novas, deputado! Eu gostaria de pedir a V.Ex^a, deputado Alex Lima, que goza de prestígio nesse governo, que peça a ligação da energia de 250 casas, dessas 400 que ficaram sem energia.

O governador esteve lá a uns quarenta dias, inaugurou as casas, eu o parabeneizo por isso, mas apenas 150 casas tiveram as suas energias ligadas, e as outras 150 continuam no candeeiro. Então, eu gostaria de que V.Ex^a fosse meu porta-voz nesse sentido para ver se é possível entregar as casas com energia para a população da nossa querida Casa Nova.

O Sr. ALEX LIMA:- Deputado Adolfo, incorporo o aparte de V.Ex^a. Quero pedir inclusive ao presidente Marcelo Nilo para irmos juntos à Coelba verificar esse problema da ligação da energia elétrica. Esse é mais um problema das nossas privatizações, hoje não temos mais uma companhia onde possamos ir, como parlamentares, solicitar um benefício tão importante. V.Ex^a, como legítimo representante daquela região, faz uma cobrança justa e esta Casa tenho certeza saberá se posicionar, e levará essa demanda para que a Coelba proceda com a máxima urgência a ligação daqueles domicílios.

Mas para concluir, Sr. Presidente, apenas dizer e pedir, através do Líder do Governo, do Líder do PT, deputado Rosemberg, que leve essas palavras para o governador Rui Costa: “que ele continue fazendo aquilo para o qual ele foi eleito; trabalhando e construindo uma nova Bahia. Porque sabemos que apesar dos desafios, deputado Gika, nós temos um sonho que é, ao final desses 4 anos, entregar um Estado ainda melhor do que o encontramos.

Não tenho dúvida, com um governador trabalhador como ele é; um governador pró-ativo; um governador que ama e que pisa no chão dessa terra, nós vamos entregar, no final desses 4 anos, uma Bahia ainda melhor; ainda mais justa, e acima de tudo uma Bahia mais humana.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

ORDEM DO DIA.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia. Veja bem, é público e notório que V.Ex^{as} vão pedir vista. Não é isso? Mas antes eu gostaria de anunciar algumas coisas. Então vou prorrogar a sessão pelo tempo de até meia hora. Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Preciso dar algumas informações. O Deputado José de Arimatéia, presidente da Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho, me fez uma correspondência que eu vou lê aqui: (Lê):- “Venho informar a Vossa Excelência que, como presidente da Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho, tenho encontrado dificuldades para conseguir iniciar tanto as sessões ordinárias quanto ao debate das questões que estão na ordem do dia.” Os senhores membros, inclusive ele relatou os membros, mas eu não vou relatar. Gostaria que os membros desta comissão dessem quórum para que ela funcionasse. O deputado José de Arimatéia, o ano passado, foi sem dúvida nenhuma o melhor presidente de comissão desta Assembleia, e quer continuar fazendo um bom trabalho em outra comissão, mas os seus membros não estão dando quórum.

Então faço um apelo aos Srs. Parlamentares, ao Líder da Oposição e ao Líder do Governo que, se os deputados não forem, os substituam. Sob pena de, na próxima sessão, nós anunciarmos aquelas pessoas que não estão comparecendo.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Hoje, o deputado José de Arimatéia está coberto de razão. Ele ganhou o prêmio destaque de melhor presidente de comissão. Hoje fizemos uma bela reunião na Comissão de Defesa do Consumidor, e acho que V.Ex^a cumpre o seu papel chamando a atenção principalmente dos deputados governistas, que são a maioria dos membros da Comissão de Defesa do Consumidor.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Primeiro, deputado, muito obrigado

porque esse ofício é do dia 04/11 e hoje é dia 11. Consequentemente já funcionou, porque liguei para alguns parlamentares. Mas faço aqui um apelo de público, certo? Os deputados que não comparecerem, é óbvio que vai chegar a um ponto que vou ter de denunciar aqui, para que a sociedade tome conhecimento dos parlamentares que não estão indo a essa Comissão. Estou nesta Casa há 25 anos, e este foi o ano em que mais funcionaram as nossas Comissões Temáticas. Então, não é uma Comissão que vai atrapalhar, como disse o nosso deputado José de Arimatéia, o bom andamento dos nossos trabalhos.

Segundo assunto. Existem aqui já, deputado Adolfo, seis projetos que foram enviados pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Vou colocar em votação agora só o regime de urgência, se V.Ex^a me permite, para que na próxima semana nós possamos votar.

São os seguintes: um projeto de lei do deputado Adolfo Viana, que dispõe sobre obrigatoriedade de instalação de dispositivo de segurança em veículos de transporte coletivo...; um do deputado Rogério Andrade, que proíbe a exigência de caução ou depósito prévio de qualquer natureza, nos casos de atendimentos e internações emergenciais, em clínicas e hospitais médicos e odontológicos...; um da deputada Fabíola, que torna obrigatório o Primeiro Exame de Vista completo para toda criança que ingresse na creche ou escola; um do deputado Marcelino Galo, que “Inclui o dia 7 de janeiro de 1823 entre as datas históricas do calendário de efemérides estaduais”; um do deputado José de Arimatéia, que institui a Semana de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais no Estado da Bahia e dá outras providências.

Espero que o deputado Marcell não ciúme, viram?! (Risos!)

São esses os projetos. Gostaria de colocar em votação só o regime de urgência, deputado Sandro, para podermos votar na próxima semana. Tudo bem?

O Sr. Sandro Régis:- Estes seis projetos?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só estes projetos.

O Sr. Sandro Régis:- Dos deputados?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Dos deputados!

O Sr. Sandro Régis:- Isto será votado em que dia?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pra semana.

O Sr. Sandro Régis:- Não no dia da votação?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. Aí, no dia que for mais conveniente.

O Sr. Sandro Régis:- O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- E, se sobrestiver a pauta, não poderei botar pra votar, certo? Eu só posso pôr pra votar quando não estiver sobrestando a pauta. Nem por acordo eu posso se estiver.

O Sr. Sandro Régis:- Não pode.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Nem por acordo!

O Sr. Sandro Régis:- Pois é!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Constituição, nem por acordo!

O Sr. Sandro Régis:- Pois é!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Regimento, tudo bem. Regimento, acordo supre.

O Sr. Sandro Régis:- Só queria registrar isso para V.Ex^a

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como?

O Sr. Sandro Régis:- Só queria registrar o que V.Ex^a falou.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, registrou muito bem. Vou votar a urgência para eu não ficar dependendo de Líder do governo, Líder da Oposição. No dia em que puder votar, voto!

O Sr. Sandro Régis:- Vota!

Em votação o regime de urgência para os Projetos de Lei N^{os} 21.076/2015, da deputada Fabíola, 21.284/2015, do deputado Rogério Andrade, 19.393/2011, do deputado Adolfo Viana, 20.459/2013, do deputado Marcelino Galo...

Aliás, tem outro aqui também. É um do deputado Zé Raimundo, que assegura ao consumidor direito de livre escolha da oficina em casos de cobertura dos danos em veículo por seguradora, no âmbito do Estado da Bahia.

Em votação também este PL N^o 21.172/2015, do deputado Zé Raimundo, e o 21.375/2015, do deputado José de Arimatéia.

Em votação a urgência para os seis PL's. Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada.

Srs. Deputados, nós nomeamos uma Comissão. Gostaria apenas de registrar para o Plenário que vou mandar publicar no Diário Oficial.

(Lê):- “O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e considerando que apenas nos Estados da Bahia, Goiás, Ceará e Pará existem Tribunais encarregados da fiscalização das contas dos municípios.

RESOLVE

Constituir uma comissão composta pelos deputados Paulo Rangel, Ivana Bastos, Alan Sanches, Luciano Simões Filho, Leur Lomanto Júnior, Sidelvan Nóbrega, Luiza Maia, Aderbal Fulco Caldas, Tom Araújo, Nelson Leal e Marquinho Viana, sob presidência do primeiro e tendo como consultor o Procurador Celso Castro, para realizar estudos e analisar a necessidade, para o Estado da Bahia, de um Tribunal específico para fiscalização das contas municipais.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, 11 de novembro de 2015.

Deputado Marcelo Nilo

Presidente”

Portanto, fica nomeada esta Comissão, que tem a coordenação do deputado Paulo Rangel.

Posteriormente sugeri, e eles acataram, a visita a dois municípios. Nós fizemos a primeira reunião convidando todos os parlamentares. Sugerimos que visitassem 2 estados da Federação. Essa comissão, posteriormente, trará uma análise para deliberação da própria comissão. E, futuramente, a Mesa Diretora e as comissões pertinentes, também, deliberarão acerca do tema.

Podem ter a certeza de que o presidente da Assembleia defende, apenas, a discussão.

Não tenho posição formada sobre a extinção ou a incorporação de qualquer tribunal. Tenho uma posição formada, qual seja, a de que esta Casa é o local exato para haver os grandes embates e as grandes discussões da Bahia.

Quero registrar que a imprensa da Bahia corretamente – alguns jornalistas respeitáveis – criticam, constantemente, esta Casa por não haver grandes discussões políticas sobre os problemas e os embates do nosso Estado. Apesar de eu discordar, respeito a posição de uma parte da imprensa. Quanto a este assunto, acho importante a discussão e o embate políticos. Mas a decisão, obviamente, será feita pelos Srs. Parlamentares.

A Presidência da Assembleia não tem, repito, nenhuma posição formada ou nenhuma posição de orientação a seus parlamentares. O que eu defendo e faremos – por uma decisão deste presidente – é o embate político e a discussão política. Posteriormente, o Plenário decidirá. Portanto, fica convocada esta comissão!

Quero registrar também que existe um requerimento aprovado pela Mesa Diretora com relação à solicitação de alguns deputados em relação ao Detran. Eu já trouxe três ou quatro vezes este requerimento. Mas tanto os deputados do governo como da Oposição me pediram para retirá-lo de pauta.

Estou registrando que, na próxima sessão, colocaremos este requerimento em votação. O presidente não está postergando; apenas, retirei de pauta duas, três ou quatro vezes por solicitação dos Srs. Deputados, tantos dos deputados do governo como dos deputados da Oposição. Colocaremos em votação na próxima sessão que houver quórum qualificado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Há um projeto sobrestando a pauta...

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do meu querido amigo Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Existe o projeto de lei nº 21.513/2015 que está sobrestando a pauta. Quero evocar o art. 79, § 1º, para pedir vista.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só posso conceder vista a V.Ex^a depois que o relator fizer o relatório dele. Concorde?

O Sr. Pablo Barrozo:- Com certeza.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Aderbal Fulco Caldas para relatar a matéria.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, passo a relatar o nosso parecer.

(Lê):- *“PARECER das Comissões de Constituição e Justiça, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Saúde e Saneamento e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 21.513/2015, de autoria do Poder Executivo, o qual “Autoriza o Poder Executivo a doar, à Universidade Federal da Bahia – UFBA, o terreno que indica.*

Através do projeto que ora venho relatar pretende, o Poder Executivo, obter desta Casa a necessária autorização para realizar a doação de um terreno à UFBA.

A referida área está localizada na Rua do Limoeiro, em Nazaré, no Município de Salvador, e mede 1.519,45 m², sendo destinada, exclusivamente, à ampliação da Maternidade Climério de Oliveira e à implantação do Instituto de Saúde e Assistência da Mulher e da Criança Climério de Oliveira – ISAMCO.

Trata-se, portanto, de medida de inquestionável interesse social, na medida em que irá possibilitar à referida Maternidade a expansão da oferta dos serviços de saúde aos pacientes que recorrem ao Sistema Único de Saúde -SUS.

O projeto não recebeu emendas, e considerando que se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.

É o parecer, s.m.j.

Sala das sessões, 11 de novembro de 2015.

Deputado Aderbal Caldas”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, conforme eu havia falado, quanto ao projeto de lei 21.513/2015, eu queria pedir vista baseado no art. 79, § 1º, que está sobrestando a pauta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Defiro a questão de ordem de V.Ex^a e concedo-lhe a vista ao projeto, pelo prazo máximo de até 48 horas, conforme o artigo supracitado.

Tendo em vista que essa matéria está sobrestando a pauta, não poderemos votar qualquer outra matéria.

Agradeço a todos pela presença e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.